



Violência de Estado no Brasil: uma análise dos *Crimes de Maio de 2006* na perspectiva da antropologia forense e da justiça de transição

Apresentação de resultados

Equipe responsável

Professores:

- Prof. Dr. Javier Amadeo (coordenador)
- Profa. Dra. Raiane Severino Assumpção
- Profa. Dra. Claudia R. Plens
- Profa. Dra. Maria Elizete Kunkel
- Prof. Dr. Bruno Konder Comparato
- Profa. Dra. Camila Diogo de Souza

Pesquisadores:

- Marina Figueiredo
- Rebeca Padrão Amorim Puccinelli
- Edson Barbosa da Rocha
- Débora Maria da Silva
- Aline Lúcia Gomes Rocco
- Valéria Aparecida de Oliveira
- Delphine Denise Lacroix
- Lorrane Rodrigues
- Bruno Everton Bezerra da Rocha
- Natália Aurora dos Santos

Introdução

- O presente projeto é resultado de uma proposta de colaboração institucional entre o Centro de Arqueologia e Antropologia Forense (CAAF) da Universidade Federal de São Paulo e o Centro Latino-Americano. Escola de Estudos Interdisciplinares e de Área da Universidade de Oxford.
- O projeto conta com financiamento do *Newton Fund* operado pelo *British Council* no Brasil.
- O principal objetivo do projeto é consolidar duas áreas de conhecimento dentro do campo dos direitos humanos: a justiça de transição e a antropologia forense.
- O pressuposto do projeto é que a cultura da impunidade é responsável pela perpetuação do autoritarismo e pelas graves consequências em termos de violência policial e falta de respeito em relação aos direitos humanos.
- O projeto busca criar protocolos que possam ser implementados pelo Estado com o objetivo de melhorar a qualidade da democracia no Brasil na perspectiva proposta pela justiça de transição e pela antropologia forense.

Introdução

- O Centro de Arqueologia e Antropologia Forense (CAAF) foi criado em 2014 com o objetivo de colaborar com o processo de identificação dos mortos e desaparecidos políticos da época da ditadura militar.
- Neste processo, observou-se que a violência cometida por agentes do Estado durante a ditadura militar ainda é operacional, especialmente em áreas periféricas das grandes cidades habitadas por pessoas pobres e pretas.
- A proposta visa desenvolver um conjunto de estudos e ações para fortalecer as comunidades e os indivíduos que são regularmente perseguidos pela violência dos agentes do Estado em ações semelhantes às da época da ditadura militar.
- A investigação centra-se na análise de **60 casos de pessoas assassinadas na região da Baixada Santista** (de mais de 500/600 no estado de São Paulo), entre 12 e 20 de Maio de 2006.
- Apesar da luta das famílias e manifestações de organizações de direitos humanos, os eventos envolvendo a mortes de civis não foram elucidados e os principais suspeitos (agentes do Estado) não foram investigados.
- **O projeto procura mostrar a existência de um corpo substancial de evidências que sugerem que as pessoas mortas nesses episódios foram mortas como resultado da violência do Estado.**

Objetivos

O principal objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento da justiça de transição e da antropologia forense como áreas específicas do conhecimento acadêmico.

Objetivos específicos:

- Executar a pesquisa científica com relação aos *Crimes de Maio* de 2006 na Baixada Santista;
- construir um conjunto de documentos e dados científicos que possam ser utilizados para análise e discussão do papel do Estado e das forças de segurança pública em relação à população civil, e, particularmente, às populações socialmente vulneráveis;
- criar e publicar um boletim eletrônico para divulgar os resultados da pesquisa;
- organizar e implementar um curso de especialização em antropologia forense e direitos humanos, com participação de especialistas internacionais, para treinar peritos nas áreas de conhecimento relacionadas à temática;
- organizar seminários e conferências internacionais em conjunto com a instituição parceira para intercâmbio de experiências acadêmicas e divulgação dos dados da pesquisa;
- organizar um curso de extensão sobre o legado da ditadura militar e os desafios da justiça de transição.

Resultados esperados

- Levantar evidências e indícios sobre os assassinatos de civis pelos agentes do Estado, com o objetivo de fortalecer a demanda das famílias das vítimas por justiça e ampliar a discussão sobre violência de Estado no Brasil, ancorados nos debates sobre justiça de transição e direitos humanos;
- criar uma base de dados sobre as vítimas dos *Crimes de Maio* de 2006 na Baixada Santista, construída a partir dos documentos oficiais (boletins de ocorrência, laudos necroscópicos e inquéritos policiais), narrativas produzidas a partir de entrevistas com familiares das vítimas, e mapas georreferenciados com dados relevantes para compreender os eventos;
- criar um curso com certificação institucional para profissionais na área de antropologia forense e direitos humanos;
- contribuir para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, conferências científicas e eventos internacionais nas áreas de justiça de transição, antropologia forense e direitos humanos;
- colaborar na criação de publicações especializadas e divulgação de pesquisas nas áreas de antropologia forense, justiça de transição e direitos humanos.

Resultados

Atores interessados e potenciais beneficiários dos resultados da pesquisa:

- Famílias de pessoas assassinadas ou desaparecidas durante a ditadura militar ou como resultado dos crimes cometidos por agentes do Estado;
- grupos e movimentos sociais articulados para investigar, denunciar e, eventualmente, prevenir esses tipos de crimes (particularmente o *Movimento Mães de Maio*, criado em virtude dos *Crimes de Maio* de 2006);
- profissionais e pesquisadores interessados em programas de especialização em antropologia forense (peritos, antropólogos, dentistas e outros especialistas);
- formuladores de políticas públicas nas áreas de direitos humanos, segurança pública e saúde pública, com possibilidade de implementar processos de formação, procedimentos e protocolos que diminuam a ocorrência de crimes resultantes da violência de Estado;
- população em geral, que pode ser beneficiada na sua vida cotidiana com o aumento da transparência e controle civil das forças de segurança pública, gerando efeitos positivos na consolidação democrática e no fortalecimento efetivo dos direitos humanos.

Metodologia

1. Análise bibliográfica e documental

Levantamento e estudo de artigos relevantes e atuais sobre os crimes de maio de 2006.

Análise das informações a partir do cruzamento de dados de familiares e sobreviventes, testemunhas e documentação produzidos nos Institutos de Médicos Legais.

Protocolos de análise *postmortem* na literatura internacional.

Técnicas de análise forense em casos de armas de fogo da reconstrução 3D de imagens médicas

Processos movidos por parentes

Referências

Estudos sobre os Crimes de Maio de 2006

- CONDEPE. Crimes de maio, 2006.
- CREMESP. Relatório de Análise de Laudos Necroscópicos dos IMLs do Estado de São Paulo, 2006.
- LAV/UERJ. Análise dos Impactos dos ataques do PCC em São Paulo em maio de 2006. 2008.
- IHRC/ Justiça Global. São Paulo sob ataque: Corrupção, Crime organizado e Violência institucional em maio de 2006. 2011.
- Movimento Mães de Maio. Mães de Maio: do luto à luta. 2011.
- SDH/COMISSÃO ESPECIAL CRIMES DE MAIO. Relatório sobre os crimes de maio de 2006. 2013

Metodologia

2. Pesquisa para elaboração de mapeamentos e comparações, além de informar a proposta de protocolos para o tratamento da violência policial

3. Investigação de material jornalístico:

- **Levantamento nos arquivos da mídia (jornal local e nacional) sobre os *Crimes de Maio* e análise de conteúdo dos relatórios.**

4. Testemunho de parentes das vítimas:

- **Construção de narrativas, contendo o contexto social, a história da vida, a circunstância da morte, procedimentos após a morte e informações sobre as respostas obtidas.**

Resultados

- Contexto dos *Crimes de Maio* de 2006
- Delimitação do universo de pessoas mortas e análise dos casos
- Banco de dados
- Mapeamento e geoprocessamento
- Protocolo de análise *postmortem*
- Narrativa dos familiares das vítimas

Contexto dos *Crimes de Maio* de 2006

Contexto

- De 12 a 20 de maio de 2006, centenas de pessoas (os relatórios falam entre 500 e 600) foram assassinadas no estado de São Paulo em um processo conhecido como *Crimes de Maio*.
- Os *Crimes de Maio* podem ser considerados um caso paradigmático da maneira como a violência estatal se materializa no país, combinando elementos estruturais e elementos relacionados à experiência autoritária.

Contexto

- No início de maio daquele ano, o governo do estado de São Paulo determinou a transferência de 765 presos para a penitenciária de segurança máxima localizada a 620 km da cidade de São Paulo.
- O objetivo da medida foi isolar os líderes da fração criminosa conhecida como Primeiro Comando da Capital (PCC).
- Nesse dia, começaram uma série de ataques, segundo a Secretaria de Segurança Pública, promovida pelo PCC em retaliação ao processo de transferência e tentativa de controlar as ações da organização criminosa.

Contexto

- O relato oficial dos *Crimes de Maio* afirma que as mortes foram resultado de uma série de confrontos ocorridos entre os dias 12 e 20 de maio de 2006, entre membros do PCC e as forças de segurança do estado de São Paulo.
- Essa narração construída pelas autoridades afirma que o PCC começou com os atentados no dia 12 de maio, com o assassinato de vários agentes públicos, e que depois em resposta aos atentados foram mortos integrantes da organização criminosa em confrontos com as forças de segurança.
- No entanto, uma análise baseada em documentos, contas das vítimas e notícias de eventos questiona fortemente esta versão oficial do "PCC versus forças de segurança".
- A partir das informações existentes, é possível afirmar os primeiros 3 dias (de 12 a 14 de maio) que o PCC fez dezenas de ataques contra agentes públicos e, como consequência, 43 pessoas foram mortas em ações ligadas ao PCC.
- **No entanto, de 14 a 20 de maio, as evidências indicam que houve uma decisão oficial de iniciar uma resposta repressiva aos ataques.**

Contexto

- **O relatório preliminar do Condepe, que analisou 124 denúncias de pessoas mortas em supostos confrontos, destaca três aspectos importantes:**
 - a maioria dos tiros atingiu as vítimas em regiões de alta letalidade;
 - a grande maioria das vítimas tinha orifícios de entradas com baixa dispersão, com pouca distância entre os disparos;
 - um número muito elevado de disparos com a direção "de cima para baixo".
- Com base nesses elementos, o relatório chega à seguinte conclusão: "A combinação desses fatores aponta para uma situação mais compatível com aquela típica de execução e não de confronto com troca de tiros, movimento de atiradores, etc. Na situação de confronto os três aspectos anteriores são improváveis, mesmo que sejam considerados isoladamente. Como ocorrem, em muitos casos, simultaneamente, podemos afirmar que houve execuções" (Condepe, 2006: 89-90).

Contexto

- Podemos ver que a violência do Estado que levou ao assassinato de centenas de pessoas inocentes foi basicamente estruturada de duas maneiras:
 - mortes de civis por policiais, oficialmente documentada como "resistência seguida de morte";
 - ação de grupos de extermínio, com forte suspeita de participação de agentes públicos.

Contexto

Casos de resistência seguidos de morte

- Evidências sugerem que a maioria das pessoas foi executada e não foi morta como resultado de confrontos com forças policiais.
- Um dos elementos de destaque tem a ver com a “altíssima escala de ação letal da polícia em serviço (fardados) após os primeiros dias dos ataques” e isso não é compatível com a explicação oficial sobre o fim do elemento surpresa em relação à ataques do PCC (*São Paulo sob ataque*, 2011: 74).
- De acordo com informações da Secretaria de Segurança Pública o balanço das ações da polícia registrou o seguinte resultado: entre os dias 12 e 14 de maio houve uma relação de 5,8 pessoas presas para cada morte, nos dias seguintes a relação é de 0,5 pessoas presas para cada morte, um aumento de mais de 10 vezes nessa relação (*São Paulo sob ataque*, 2011: 75).

Contexto

Casos de resistência seguidos de morte:

- Há também outras indícios que apontam para a possibilidade de que as mortes tenham sido resultado de execuções e não de confrontos com a polícia.
- Como o relatório aponta, algumas das indicações concretas que existem são o tipo de lesões apresentadas por vítimas com marcas compatíveis com:
 - disparos a curta distância;
 - orifícios de entrada dos disparos na nuca das vítimas e disparos de cima para baixo;
 - concentração de disparos na regiões de alta letalidade.

Todos esses sinais são claros indícios de execução.

Contexto

Atuação de grupos de extermínio:

- Outra parte substantiva dos assassinatos foi realizada por grupos de encapuzados, com uma forma de ação característica de grupos de extermínio, na ação desses grupos também há fortes evidências da participação de policiais ou ex-policiais, como relatado por histórias, jornalistas, documentos oficiais. e reclamações de parentes das vítimas.
- No relatório *São Paulo sob ataque*, 71 casos de vítimas desses grupos são examinados com evidências de participação de policiais, evidências que resultam da análise de um conjunto de fontes a partir das quais é possível chegar a essa conclusão.
- Com base nas informações, é possível afirmar “um conjunto de provas que não deixa dúvidas de que houve um esforço sistemático de alguns PMs para exterminar pessoas com antecedentes criminais, em resposta à onda de ataques promovida pelo PCC” (*São Paulo sob ataque*, 2011: 98).

Contexto

Com base nos vários elementos, o relatório apresenta o *modus operandi* que teria caracterizado as ações dos grupos de extermínio:

- Em primeiro lugar, o *toque de recolher*, um elemento comum em vários casos, foi o aviso pela polícia militar de um toque de recolher para a população civil ameaçada.
- Em segundo lugar, a *eleição das vítimas*, várias histórias indicam que policiais militares tinham abordado pessoas com passagem pela polícia ou "suspeito" de ligação com o crime, e a grande maioria dessas pessoas abordadas foram assassinada horas depois.
- Em terceiro lugar, o *ataque de homens encapuzados*, grupos de homens encapuzados, geralmente em carros sem identificação, teria atacado e assassinado as vítimas anteriormente abordadas e outras que estavam juntas.
- Finalmente a *chegada da polícia e a alteração e destruição das provas*, outro elemento comum nestes ataques foi a rápida chegada dos veículos da polícia, em muitos casos sem tempo suficiente para ser ativado, e a remoção dos corpos, o Remoção de cápsulas de projétil e alteração da cena do crime para impedir a investigação de mortes (São Paulo sob Credo, 2011: 102).

Delimitação do universo de pessoas mortas e análise dos casos

Fontes para estabelecer a lista de vítimas

- Lista do *Movimento Mães de Maio*
- CONDEPE (Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana)
 - DEINTER (Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior)
 - Denúncia da Defensoria Pública
 - Ouvidoria da Polícia
 - Banco de dados do Laboratório de Análise da Violência (LAV/UERJ)

1º dia: de 12 de maio até a madrugada do dia 13

- Robson Damasceno Filgueira (dia 13, 3h17)

2º dia: de 13 de maio até a madrugada do dia 14

- João Marcos Fernandes (dia 13, 18h30)
- André Fernandes Júnior (dia 13, 19h40)
- Rafael Dantas da Silva (dia 13, 19h40)
- Braz Gonçalves de Macedo (dia 13, 20h)
- Marcos Antonio Rodrigues de Mello (dia 13, 21h)
- Hércules Santos da Purificação (dia 13, 22h15)
- Emerson de Goes Maciel (dia 13, 23h)
- Felipe Barbosa do Bonfim (dia 14, 1h41)
- Marcelo Aparecido Sponchiado (dia 14, 1h46)
- Juliana Alexandre da Silva (dia 14, 2h)
- Douglas Fontes Martins (dia 14, 2h)
- Rodnei de Santana Costa (dia 14, 2h)
- Paulo Vitor da Conceição Silva (dia 14, 2h)
- Israel Claudiomiro dos Santos (dia 14, 2h)
- Maria de Fátima dos Santos Nunes (dia 14, 2h30)
- Rafael dos Santos Nunes (dia 14, 2h30)
- Carlos Mitsuru Horikawa (dia 14, 2h30)

3º dia: de 14 de maio até a madrugada do dia 15

- André Hamilton Guedes dos Santos (dia 14, 14h50)
- Adilson Pinto da Silva (dia 14, 22h21)
- Jacson Roberto dos Santos (dia 14, 23h)
- Marcos Rebelo Filho (dia 14, 23h30)
- Thiago Roberto Soares (dia 14, 23h30)
- Antonio Carlos dos Santos (dia 14, antes da meia-noite)
- Talita Cristine de Almeida Silva (dia 15, 0h50)
- Daniel Borges dos Santos (dia 15, 1h)
- Maurilio Melo (dia 15, 1h)
- Willian Pereira Santos (dia 15, 1h)
- Flavio Lopes (dia 15, sem informação da hora)
- Antonio Luiz Muniz de Sousa (dia 15, sem informação da hora)
- Ricardo Souza Monteiro Martins (dia 15, 1h30)
- Juracy dos Santos Smith (dia 15, 2h05)
- João Carlos Correia (laudo: dia 15)
- Edison Batista de Paula (laudo: dia 15)
- Marcos Welbert de Figueiredo Silva (dia 15, sem informação da hora)

4º dia: de 15 de maio até a madrugada do dia 16

- Wagner Lins dos Santos (dia 15, 22h)
- Fernando Alves Oliveira (dia 15, 22h25)
- Aldo Petrazolli da Silva Gonçalves (dia 15, 22h30)
- Igor Mota dos Santos (dia 15, 22h30)
- Ana Paula Gonzaga dos Santos (dia 15, 23h)
- Eddie Joey de Oliveira Lavezaris (dia 15, 23h)
- Edson Rogério Silva dos Santos (dia 15, 23h20)
- Vitor Diego Martins (dia 15, 23h35)
- Rodrigo Cruz Reis (dia 15, 23h35)
- Thiago Santos Francolino (dia 16, 1h04)
- Fabiano Ribeiro Barbosa (dia 16, 1h06)
- José Wilson Silva dos Santos (dia 16, 1h10)

5º dia: de 16 de maio até a madrugada do dia 17

- Luis Carlos da Silva Máximo (dia 17, 1h09)
- Bruno da Anunciação (dia 17, 1h09)
- João Góes (dia 17, 2h27)
- Márcio Greick Pires dos Santos (dia 17, 3h30)
- Ederson Carneiro Dias Ribeiro (dia 17, sem informação da hora)

6º dia: de 17 de maio até a madrugada do dia 18

- Ricardo Porto Noronha (dia 17, 20h47)
- Mateus Andrade de Freitas (dia 17, 20h50)
- Luis Fernando Rodrigues Santos (dia 18, 1h22)

7º dia: de 18 de maio até a madrugada do dia 19

- Thaís Domingues Gomes (dia 18, 21h50)
- Fernando Espírito Santos Higino (dia 18: lista Ouvidoria da Polícia)
- Roberto Cezar dos Santos (dia 18, sem informação da hora)

8º dia: de 19 de maio até a madrugada do dia 20

- Marcelo Bernardo da Silva Moraes (dia 19, 21h)
- Natanael Valentim Candido (dia 19: lista Ouvidoria da Polícia)

Análise dos casos

Os casos que apresentados são representativos de um padrão de violência de Estado característico no assassinado das vítimas civis:

- mortes de civis por policiais, oficialmente registrados como "resistência seguida de morte";
- mortes por ação de grupos de extermínio, com forte suspeita de participação de agentes públicos.

Os casos também mostram as características do processo de investigação dos crimes:

- Falta de investigação;
- exigência da família apresentar provas e testemunhas;
- falta de apoio jurídico para acompanhar das investigações;
- encerramento prematuros do inquéritos policiais;
- e com resultado: ***a impunidade dos responsáveis.***

Relato do dia 13 para 14 de maio

Caso: Hércules Santos da Purificação

- O caso ocorreu por volta das 22 horas;
- segundo o relato da polícia, no boletim de ocorrência, Hércules e mais duas pessoas teriam atacado o policial Paulo Menezes que estaria dentro de sua residência;
- o policial teria revidado os disparos e atingido fatalmente Hércules com 5 tiros na cabeça;
- o caso foi registrado como “tentativa de homicídio” e classificado como “resistência seguida de morte”, mesmo com características de execução sumária.

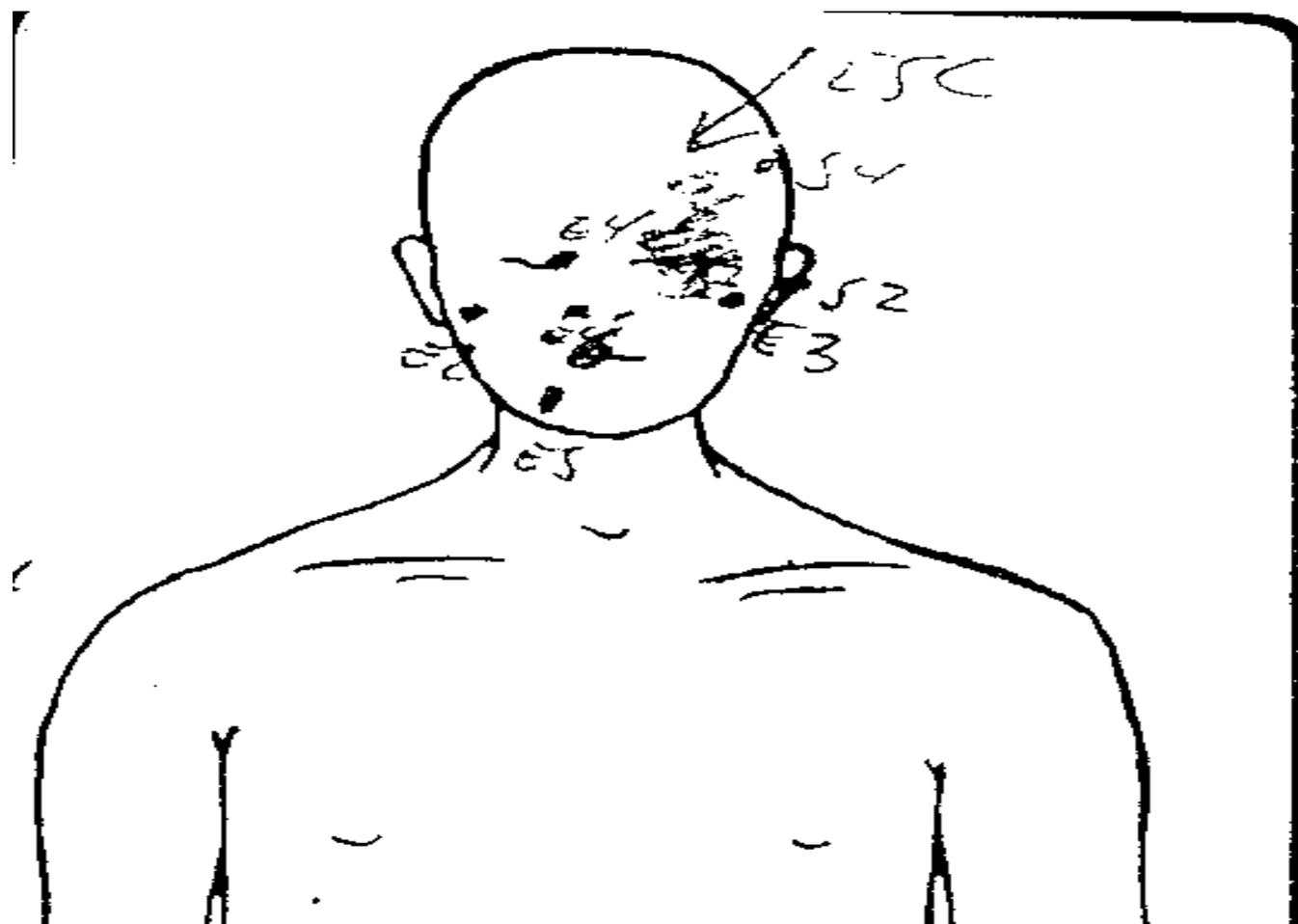


Imagem proveniente do Laudo Necroscópico de Hércules Santos da Purificação

Relato do dia 14 para 15 de maio

Chacina do “Bar do cabeça”

- Ocorreu por volta da 01:00h envolvendo um grupo de encapuzados;
- quatro indivíduos encapuzados entraram no estabelecimento conhecido como “Bar do Cabeça”, e atiraram nas pessoas ali presentes, fugindo, em seguida, em um carro;
- O ataque resultou na morte de 6 pessoas: Daniel Borges dos Santos, Maurilio Melo e Willian Pereira Santos e 3 pessoas que não foram identificadas.

Chacina do “Bar do cabeça”

Vitimas:

- **Daniel Borges dos Santos**, 26 anos. Atingido com 1 tiro, foi a única vítima a ser socorrida e levada para o Hospital Santo Amaro, mas não resistiu aos ferimentos.
- **Willian Pereira Santos**, 14 anos. Recebeu 7 tiros, dentre eles, 1 atingindo acima do pulso e 1 na mão, o que pode indicar que tentou se proteger.
- **Maurilio Melo**, 18 anos. Segundo os relatos colhidos pela pesquisa de campo, era visto como um homem trabalhador. Na época estava muito feliz por ter começado a trabalhar em um restaurante na praia da Enseada. Na noite da chacina morreu devido aos 3 tiros que recebeu na cabeça, pelo rosto.

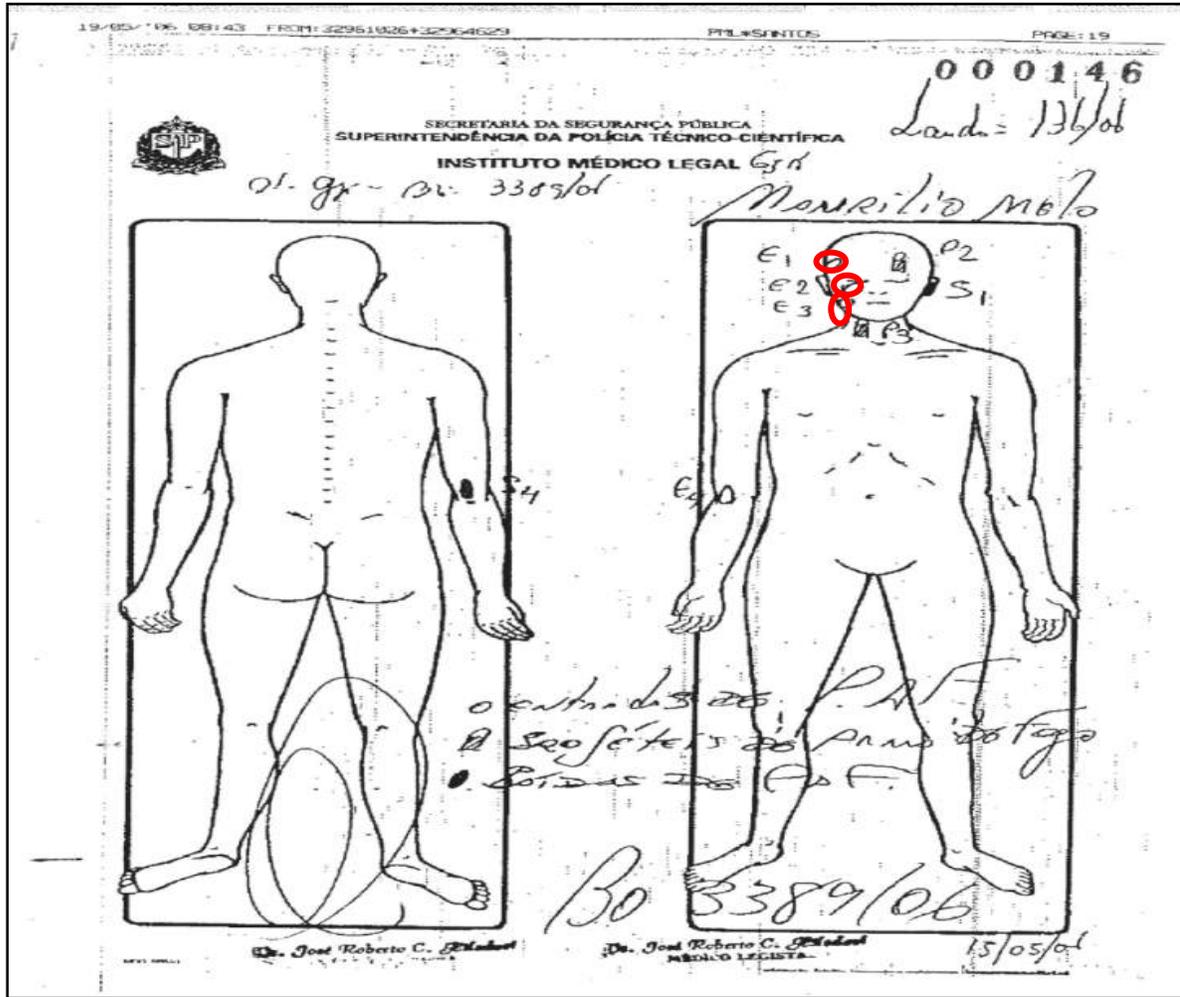


Imagem proveniente do Laudo Necroscópico de Maurilio Melo.



Caso de Ricardo Souza Monteiro Martins

- O crime aconteceu meia hora depois do caso anterior (a 01:30h da madrugada), no Guarujá, bem próximo ao bairro Jardim dos Pássaros, região da chacina do “Bar do Cabeça”.
- De acordo com nossa pesquisa, a distância entre a chacina do “Bar do Cabeça” e o assassinato de Ricardo é de aproximadamente 1,3 km.
- Ricardo também foi vítima de um grupo encapuzado: conversava na esquina da rua com seu amigo quando um carro sem placa estacionou.
- Como no caso anterior, também havia quatro indivíduos que desceram do automóvel e atiraram neles.

Observações sobre o caso

- Assassinado aos 22 anos, Ricardo trabalhava em um bairro nobre do Guarujá em uma fábrica de pranchas de surf para ajudar a família e a mãe com problemas psiquiátricos avançados.
- No dia do ocorrido (domingo) estava em casa para celebrar o dia das mães.
- No Boletim de Ocorrência de Ricardo não constam muitas informações sobre o caso, apesar da insistência da família em seguir com a investigação. Há apenas as seguintes informações: a cor do veículo e o número de indivíduos.
- A família fez uma investigação por conta própria. Descobriam que na noite do acontecimento, o socorro foi chamado por um amigo que morava na esquina do ataque. Enquanto esperavam, uma vizinha de Ricardo, afirmou que o carro que socorreu a vítima foi o mesmo de onde saíram os disparos. Cerca de dois ou três minutos depois, apareceu um carro de polícia que ninguém havia chamado, enquanto o socorro que foi solicitado não chegou.

Observações sobre o caso

- Nenhuma dessas informações foi levada em consideração na investigação do caso.
- O enterro de Ricardo: feito às pressas. Seu corpo foi velado e enterrado à tarde, não só por causa da quantidade de disparos que recebeu (6 tiros em diversas partes), e porque dia 15, segundo relatos, houve ameaças de outro ataque nas redondezas, e os estabelecimentos fecharam as portas, incluindo o cemitério.
- Segundo a narrativa dos familiares durante o enterro de Ricardo havia uma quantidade expressiva de carros policiais no local: “Eles estavam do lado de fora do cemitério, acompanhando o enterro de Ricardo, mas todos à paisana, sem suas fardas”.
- Devido aos problemas psiquiátricos a mãe de Ricardo foi poupada de ir ao enterro do filho. Por uma questão de preservação só soube da morte meses depois:

“[...] a deduziu. Disse que não precisavam mais esconder dela a morte do Ricardo, porque tinha visto ele no canto da sala e sabia que estava morto [...] Não pode enterrá-lo. Faleceu atordoada e sem saber quem matou seu filho.”

Relato do dia 15 para 16 de maio

Caso de Ana Paula e Eddie Joey

- Ana Paula, 20 anos, era mãe de uma menina de 2 anos e estava grávida de 9 meses, com a cesárea marcada para o dia seguinte;
- Eddie Joey, 22 anos, marido de Ana Paula;
- Os dois saíram de casa em direção à padaria mais próxima quando foram atacados por um carro verde-escuro, ou preto, com quatro pessoas, que passaram a disparar contra eles;
- Segundo consta no B.O., o policial ao chegar no local do fato, constatou que as vítimas tinham sido removidas ao Pronto-Socorro Central, onde faleceram.
- Eddie Joey de Oliveira Lavezaris foi alvejado por 8 tiros: 2 nas costas, 2 nas mãos, 3 no peito e 1 na cabeça, por trás.
- Ana Paula Gonzaga foi atingida por 5 tiros: 1 na têmpora esquerda; 1 no abdome, logo abaixo do umbigo; 1 na coxa, por trás; 1 no braço esquerdo, por trás; 1 na perna direita.
- O exame de corpo de delito atestou a morte do feto, com 48 cm, por “inviabilidade materna”.

Destaque para um trecho da narrativa de Vera Lúcia Gonzaga:

"Um tiro pegou na perna do Joe. Houve uma discussão rápida e o Joe falou que trabalhava, falou onde trabalhava e que não devia nada. Aí começou uma discussão, ele atirou de novo no Joe. A Ana entrou na frente, ele pegou no braço dela, só que ela desequilibrou, e caiu sentada. Ele levantou ela pela jaqueta. Quando ele a levantou, ela arrancou o capuz dele. Aí o Joe falou o nome dele, "me prende, me mata, faz o que você quiser, mas solta ela, pois está grávida". Ela já estava numa gravata com a nuca no peito dele e ele com a arma na cabeça dela. O Joe questionou, mandou soltar ela que ela estava grávida, ele olhou para o Joe e apertou o gatilho e soltou ela no chão, ela já caiu morta. O Joe se jogou em cima dela, gritando por socorro, falando o nome deles, que era para todo mundo ouvir quem era. E gritando "filha, filha, olha nosso neném, olha nosso neném"; foi quando eles metralharam o Joe pelas costas. Ele veio até a porta do carro, mas voltou e deu um tiro na barriga dela. Falou que "filho de bandido, bandido era". E foram embora.



Foto em família: Ana Paula grávida, Eddie e a pequena filha.

- O processo foi arquivado seis meses depois do crime, no dia 24 de novembro de 2006, a pedido do promotor de justiça Octavio Borba de Vasconcellos Filho, sem as devidas investigações, sob a seguinte afirmação: “Eu, de minha parte, não vislumbro quaisquer outras diligências a serem empreendidas para uma melhor elucidação dos fatos”;
- em novembro de 2011, por solicitação do defensor público Antônio Maffezoli, foi requerido o deslocamento de competência;
- não foram investigadas as informações fornecidas por Vera Lúcia dos Santos em relação aos apelidos e codinomes dos supostos policiais agentes do crime, das testemunhas sobreviventes da tentativa de homicídio;
- não foi apurado o assassinato do vigia do posto João Góes, que poderia estar relacionado com o testemunho do homicídio do casal Ana Paula e Eddie Joey.
- Por conta dessas investigações a Vera Lúcia foi incriminada, julgada, condenada e cumpriu pena de reclusão por três anos.

Banco de dados

Banco de dados

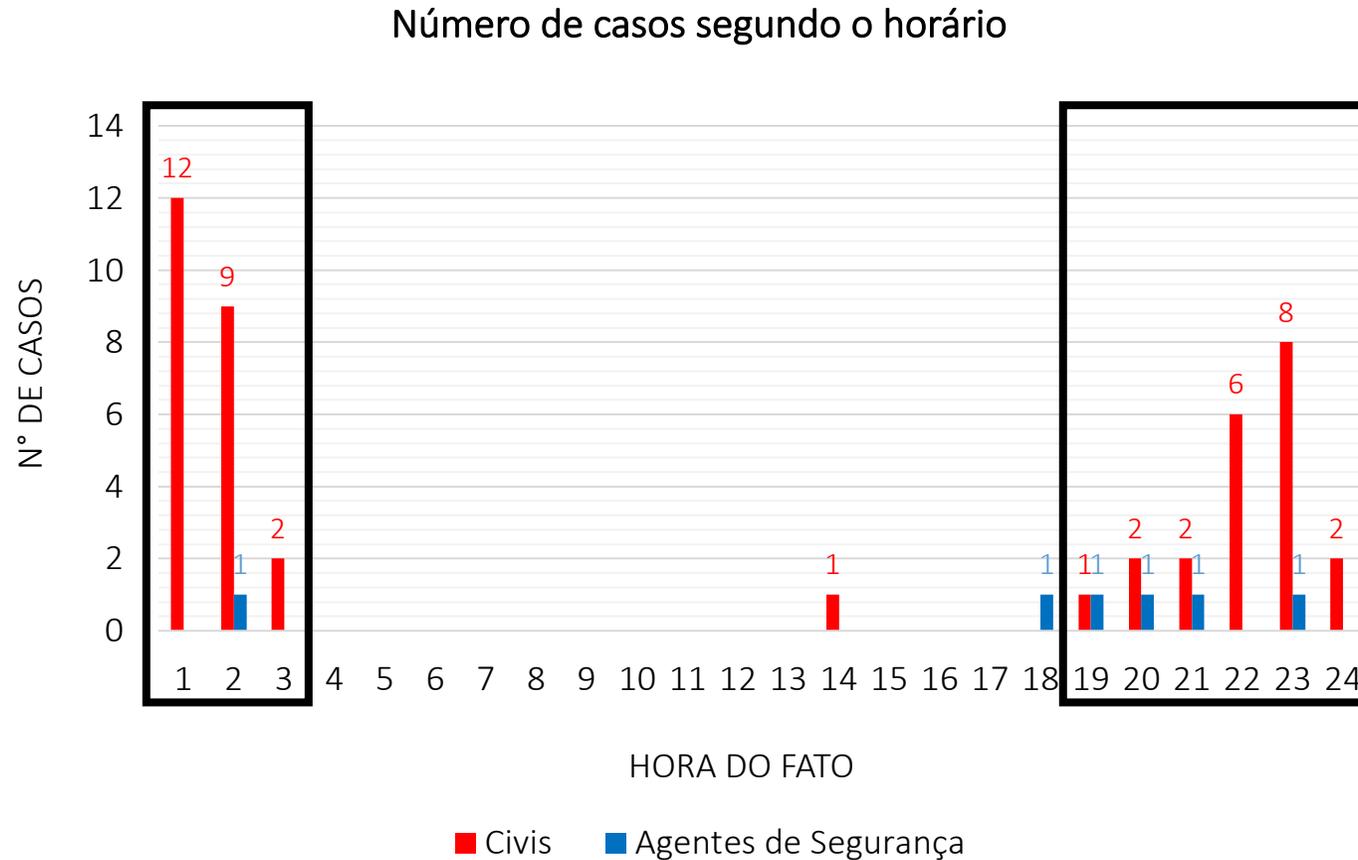
Objetivo do banco de dados:

- Realizar uma análise quantitativa dos crimes.

Objetivos específicos:

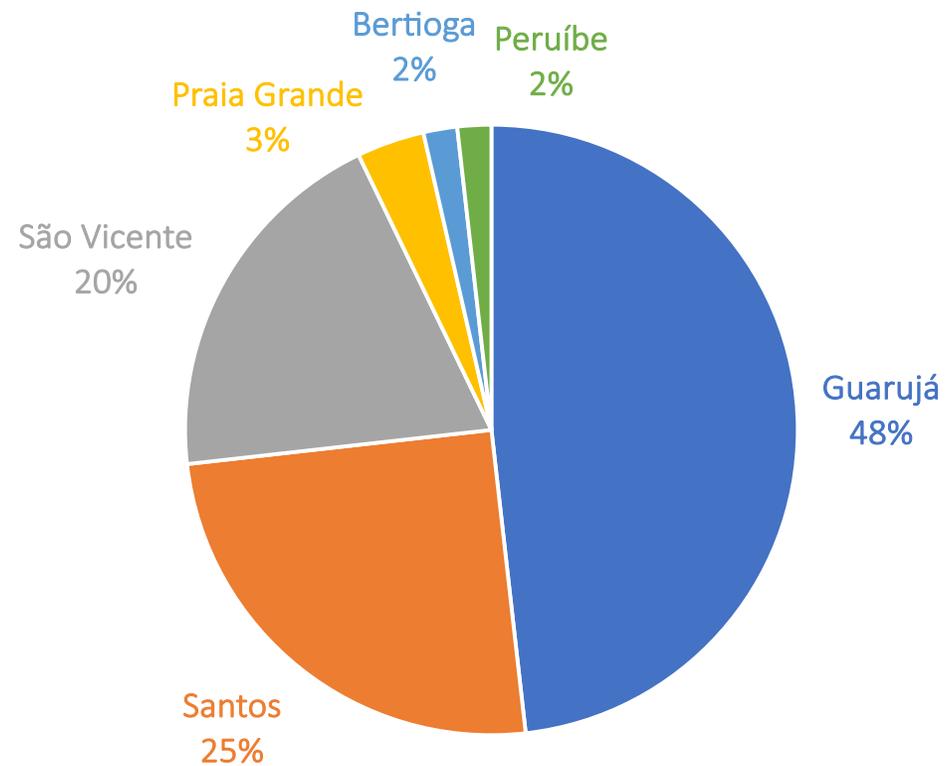
- analisar a dinâmica da violência ao longo do período;
- examinar o perfil das vítimas civis;
- avaliar indícios de execuções sumárias.

Banco de dados: dinâmica da violência



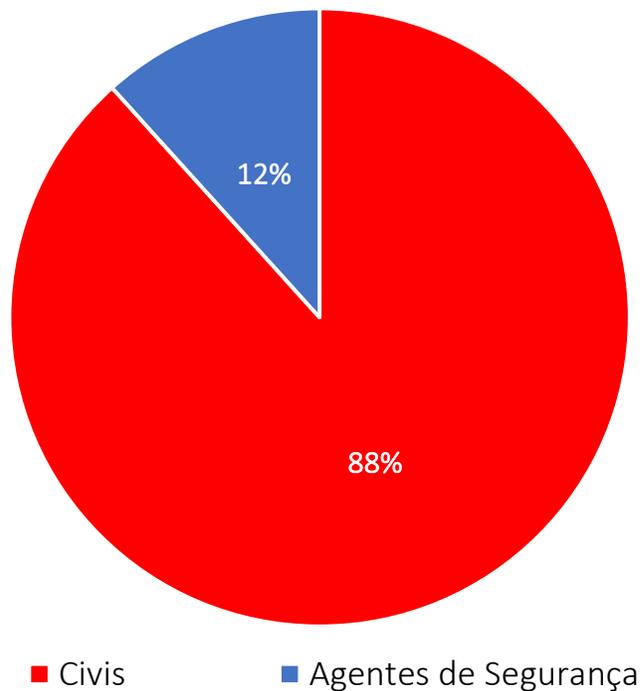
Banco de dados: dinâmica da violência

Vítimas por município

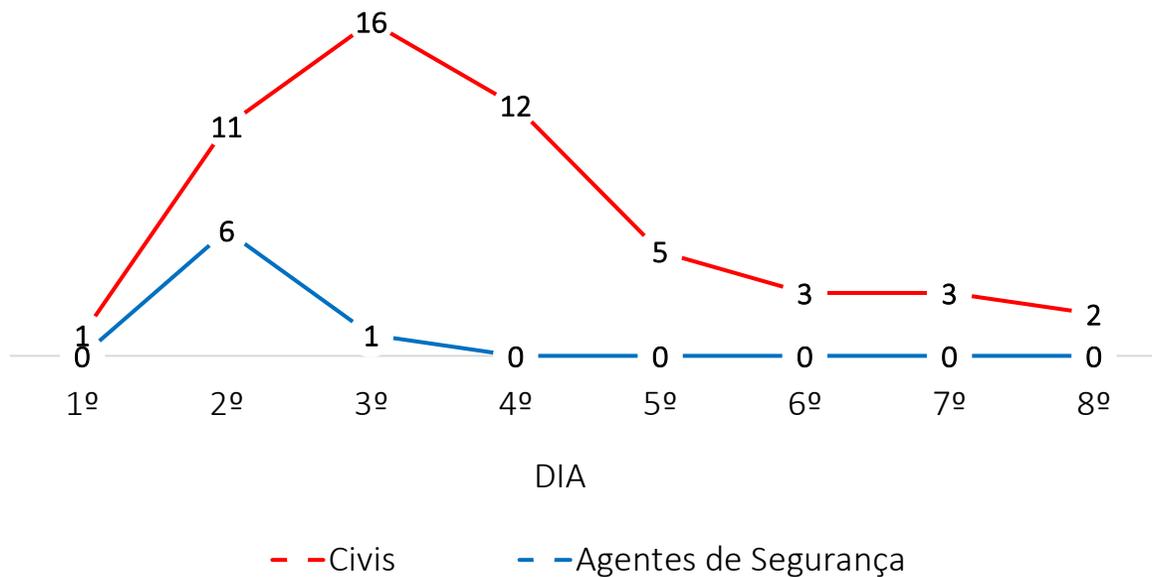


Banco de dados: dinâmica da violência

Vítimas por grupo

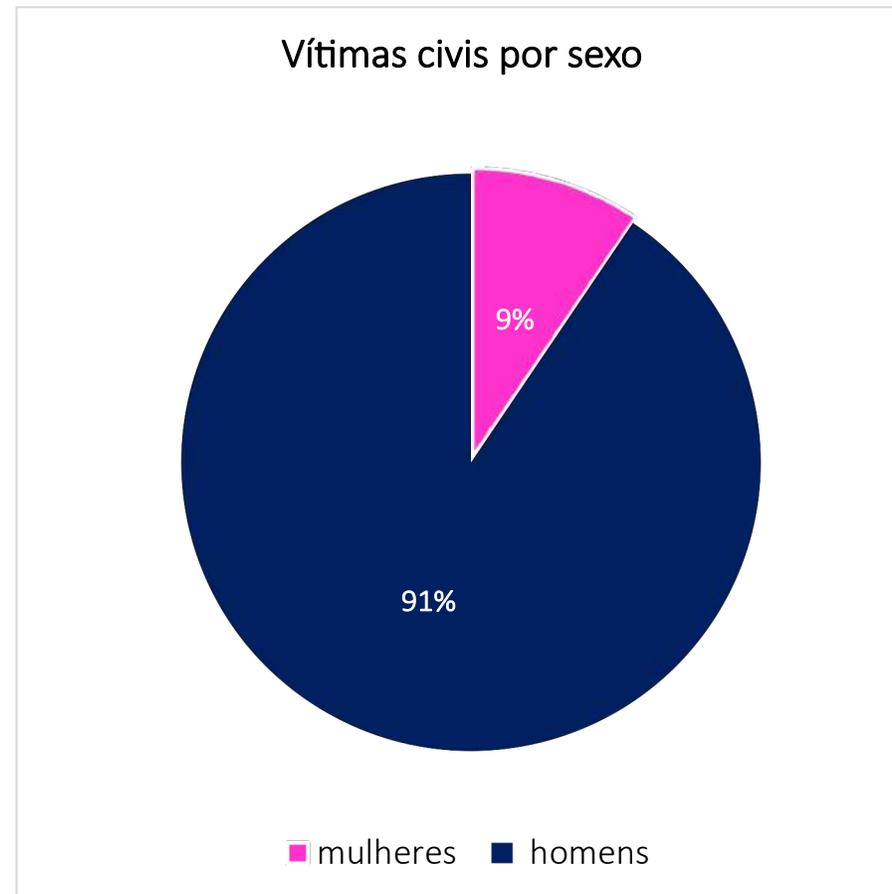


Relação das vítimas civis e agentes de segurança

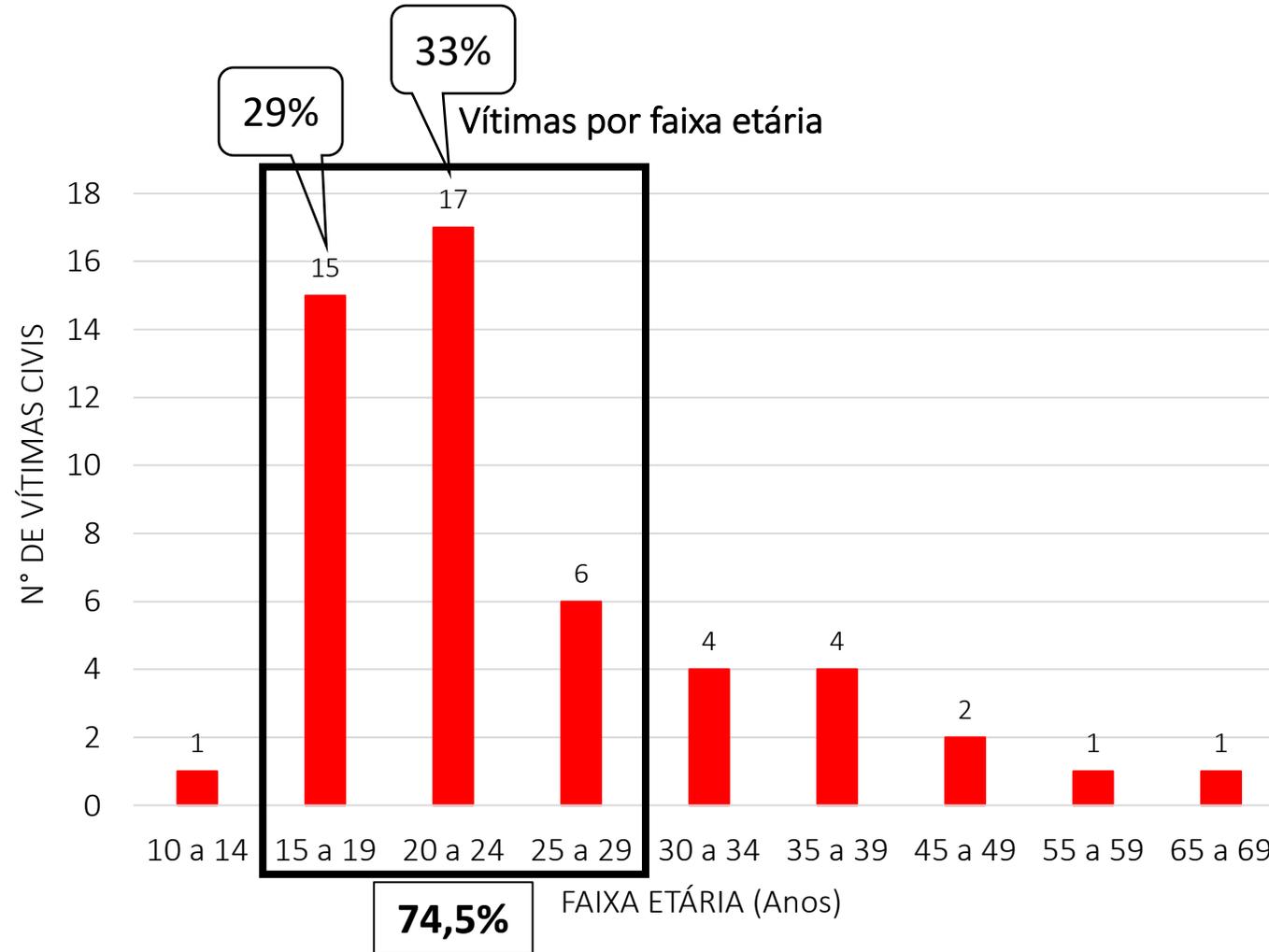


Relação: ~ 6 civis mortos – 1 agente de segurança morto

Banco de dados: perfil das vítimas civis

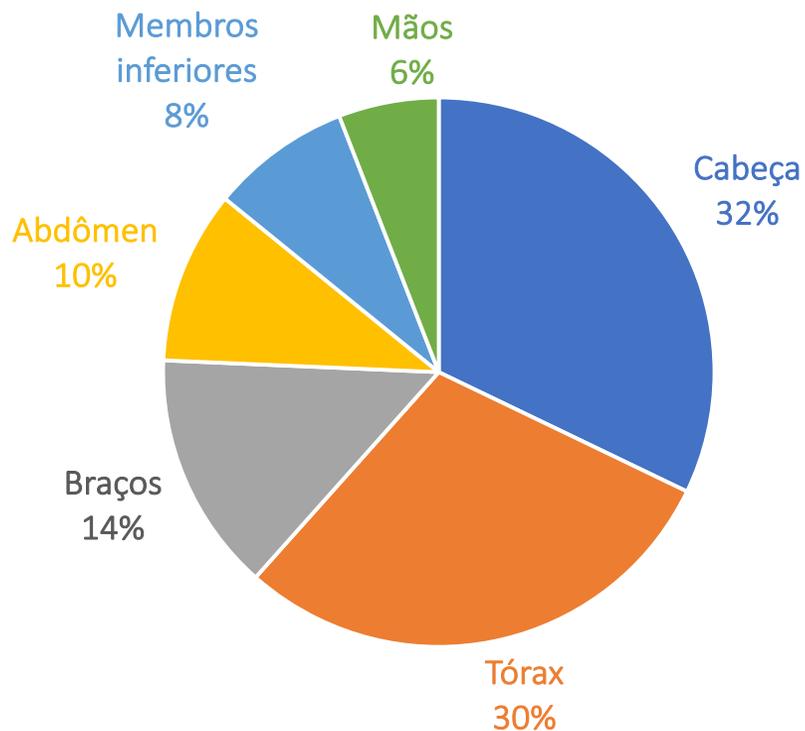


Banco de dados: perfil das vítimas civis



Banco de dados: sinais de execução sumária

Orifícios de entrada por região anatômica nas vítimas civis

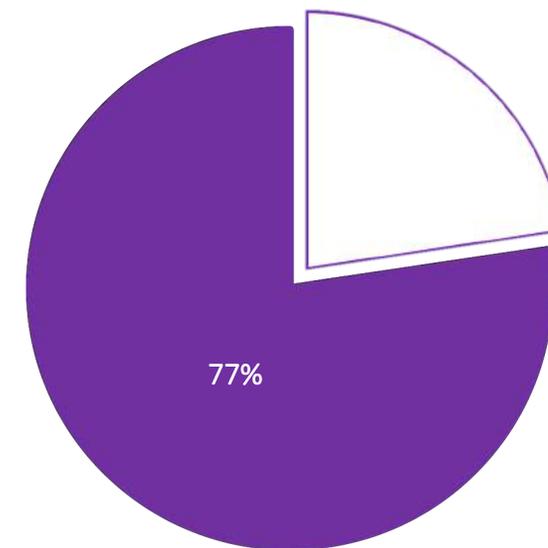


Média de **4,81** orifícios de entrada por vítima fatal

Das **53** vítimas civis:

- **41** apresentaram orifícios na cabeça (**77%** dos casos)
- **30** apresentaram orifícios no tórax (**57%** dos casos)
- **24** pessoas foram atingidas nas duas regiões mais letais (**45%** dos casos)

Vítimas civis com orifícios de entrada em região de alta letalidade



Banco de dados: conclusões

Dinâmica da violência:

- Homicídios no período da noite e início da madrugada, das 19h às 3h;
- Maior incidência no Guarujá, seguido de Santos e São Vicente;
- Mortes dos agentes nos primeiros dias, seguidos das mortes de civis, numa proporção de 6 civis mortos para cada agente morto.

Perfil das vítimas civis:

- Jovens (15 a 29 anos), predominantemente do sexo masculino (91%).

Indícios de execuções sumárias:

- Alto número de disparos por vítima (média de 4,81);
- Disparos em regiões de alta letalidade em 77% das vítimas, 32% dos disparos na cabeça e 30% no tórax.

Banco de dados



Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF)

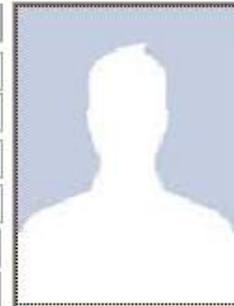
Crimes de Maio

ID	(Novo)	Nome		Data_Ocorrênci	
		Sobrevivent	<input type="checkbox"/>	Movimento	<input type="checkbox"/>
		Deinter	<input type="checkbox"/>	Condepe	<input type="checkbox"/>
		Ouvidoria	<input type="checkbox"/>	Ignácio Cano	<input type="checkbox"/>

Identificação Boletim de Ocorrência Laudos Necroscópicos Inquérito Policial Narrativas Imagens Georreferenciamento

Identificação

RG		Nascimento		Idade		Sexo	
Cor		Local_nascimento		Estado Civil			
Nome da Mãe		Nome do Pai					
Instrução		Profissão					
Logradouro		Bairro		Cidade			
Contatos							
Observações							



<https://www.unifesp.br/reitoria/caaf/>



Mapeamento e geoprocessamento

Mapeamento e geoprocessamento

Objetivos:

- Disponibilizar os dados da pesquisa em uma linguagem cartográfica para facilitar sua visualização e difusão para um público amplo.
- A partir das informações obtidas pela pesquisa, usar o geoprocessamento para confrontar os dados e extrair interpretações.

Mapeamento e geoprocessamento

- Para mapear o local dos crimes foram usados, na maioria dos casos, os endereços informados nos boletins de ocorrência.
- Quando o endereço era incompleto ou divergente da versão dos familiares, optou-se por usar as informações dos familiares.
- Foi possível localizar 91% dos locais dos crimes.

Localização dos municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista

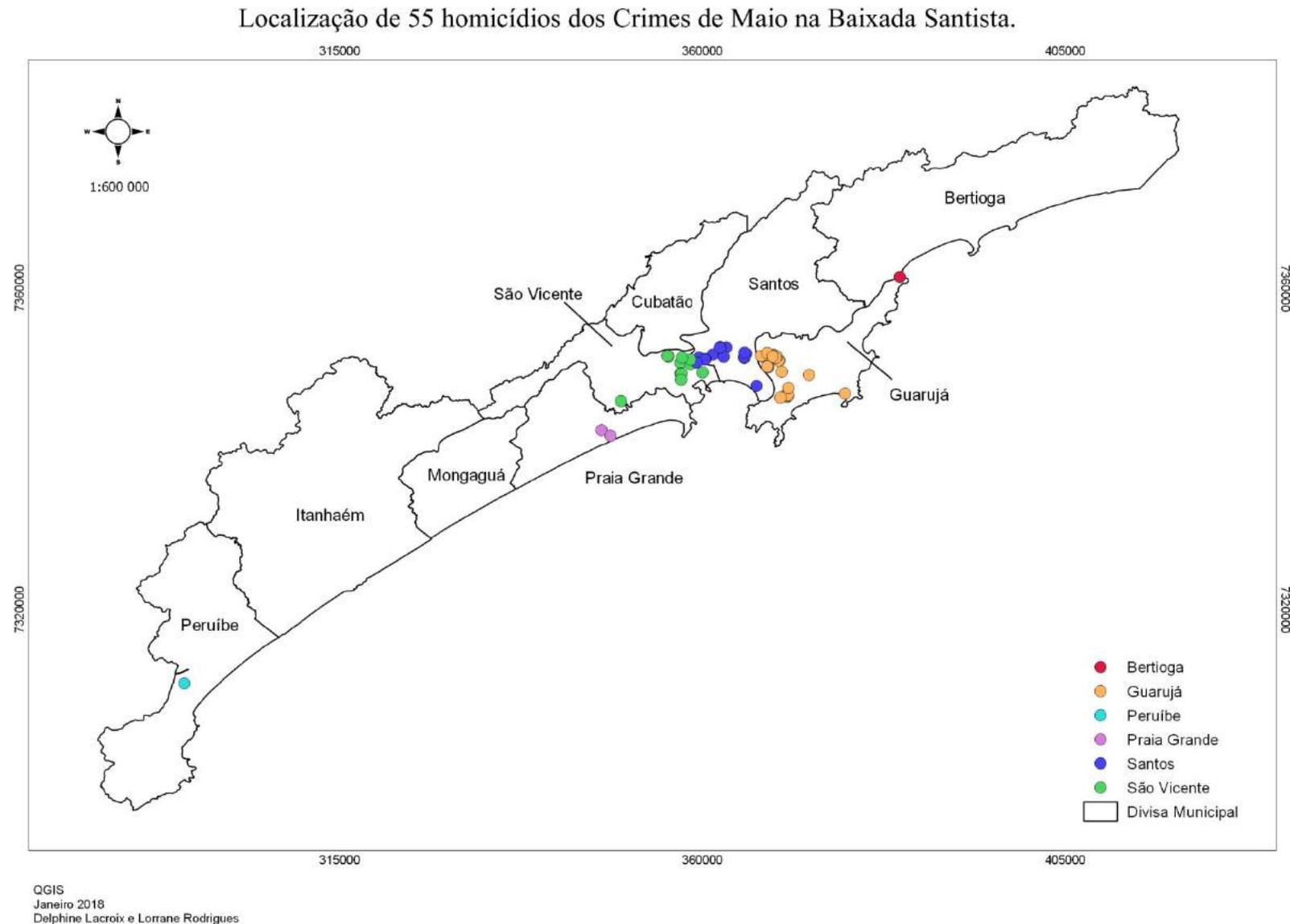
Municípios:

- Bertioga
- Guarujá
- Santos
- Cubatão
- São Vicente
- Praia Grande
- Mongaguá
- Itanhaém
- Peruíbe



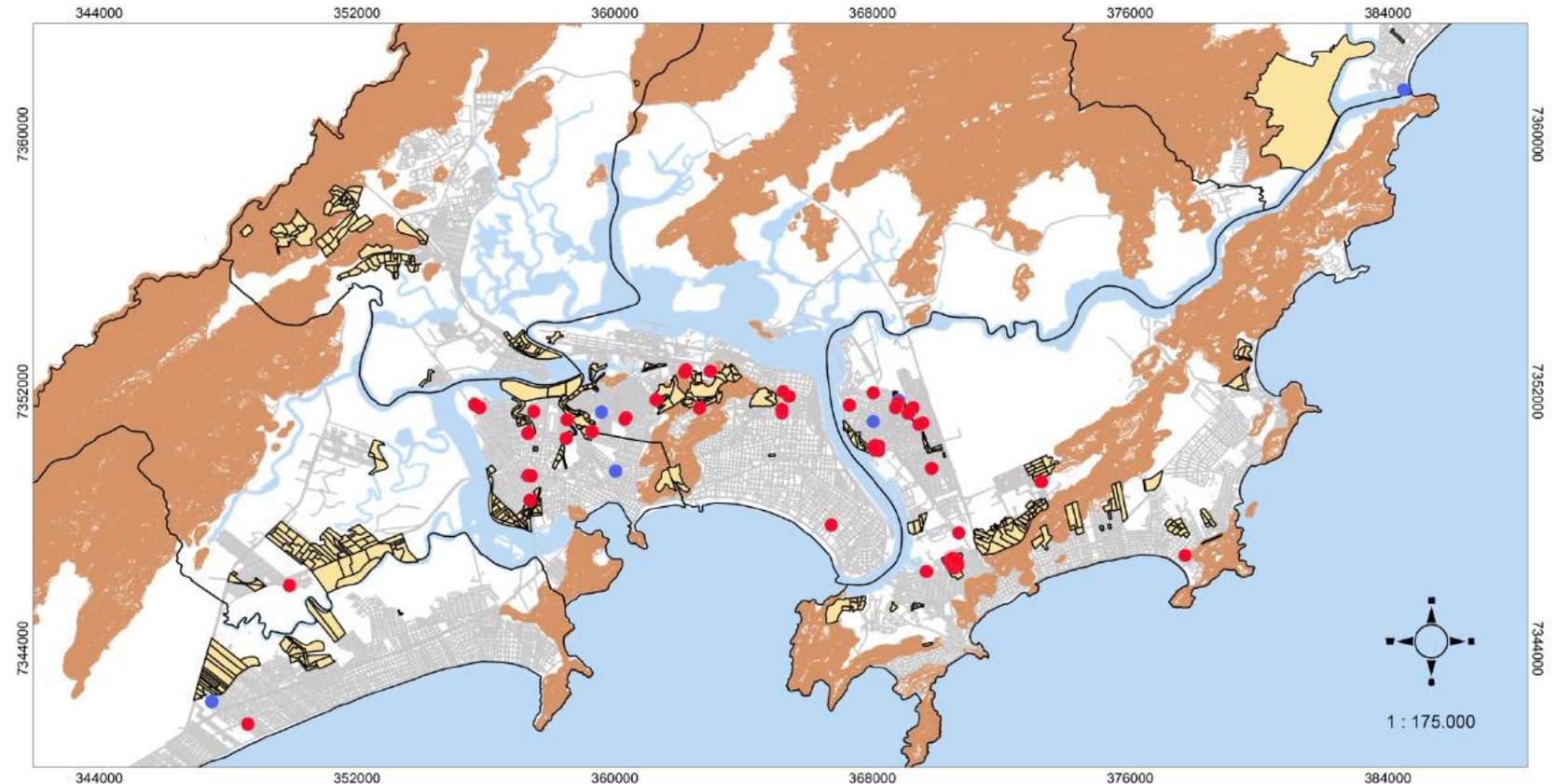
QGIS
Fevereiro 2018
CAAF - Delphine Lacroix e Lorrane Rodrigues

- A grande maioria dos crimes aconteceu na região central da Baixada Santista: Santos, Guarujá e São Vicente.
- Não foram encontrados registros oficiais de mortes em Cubatão, Mongaguá e Itanhaém.



Localização dos Crimes de Maio em relação ao espaço geográfico e à ocupação urbana.

- Em sua maioria, os crimes aconteceram em regiões periféricas.
- Em alguns casos, nota-se à proximidade dos crimes com os morros e favelas, locais onde a atuação do poder público é escassa.



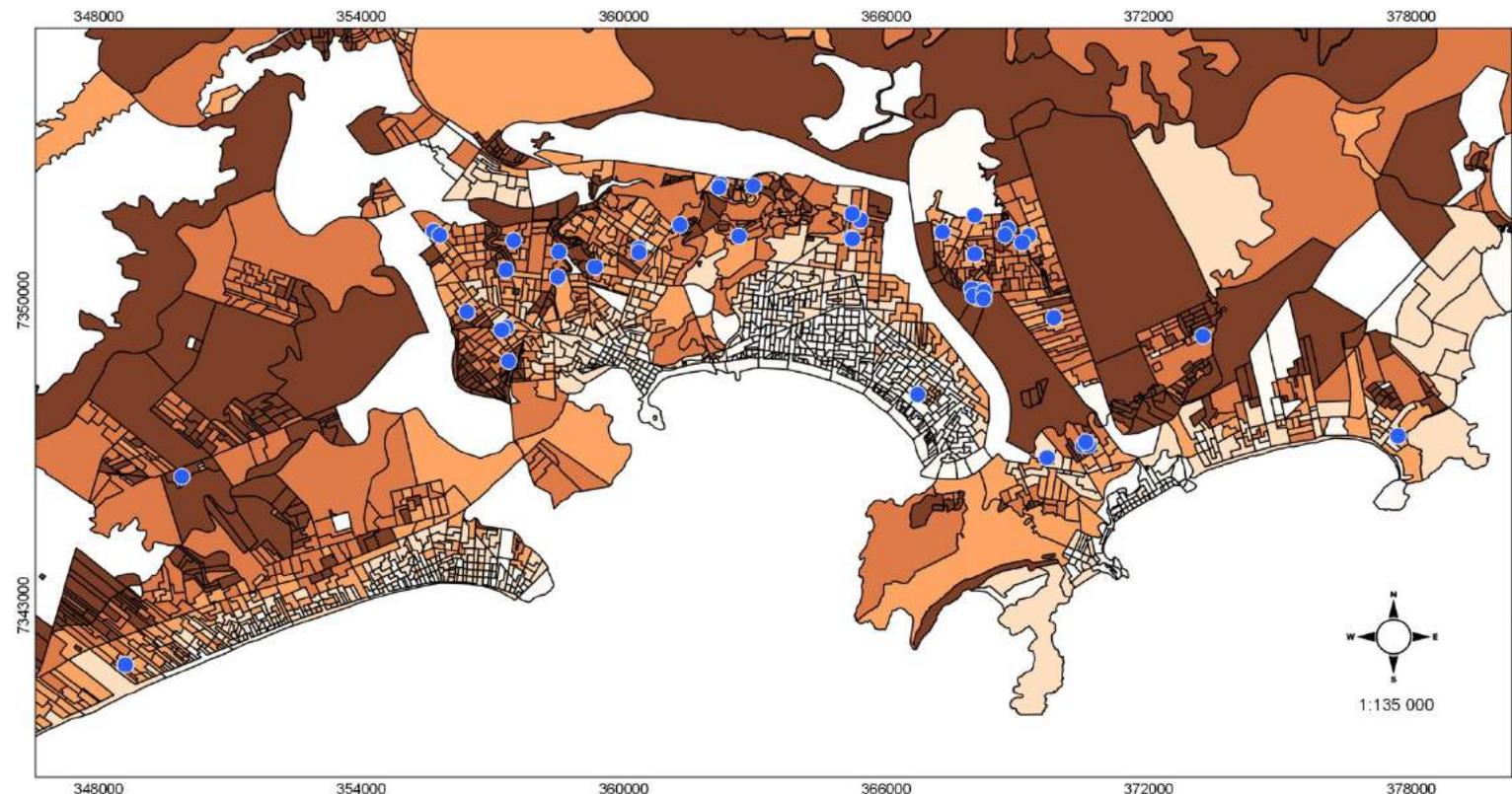
QGIS
Fevereiro 2018
Delphine Lacroix e Lorrane Rodrigues

● Civil
● Agente do Estado
■ Aglomerados Subnormais
□ Divisa municipal

Fonte: Censo Demográfico IBGE 2010

Localização dos crimes em relação à renda média mensal de pessoas a partir de 10 anos.

- Quando comparado com a renda média dos habitantes, percebe-se que os crimes aconteceram em regiões onde a renda salarial correspondia a dois salários mínimos ou menos.



Rendimento médio mensal: pessoas de 10 anos ou mais (com ou sem rendimento)

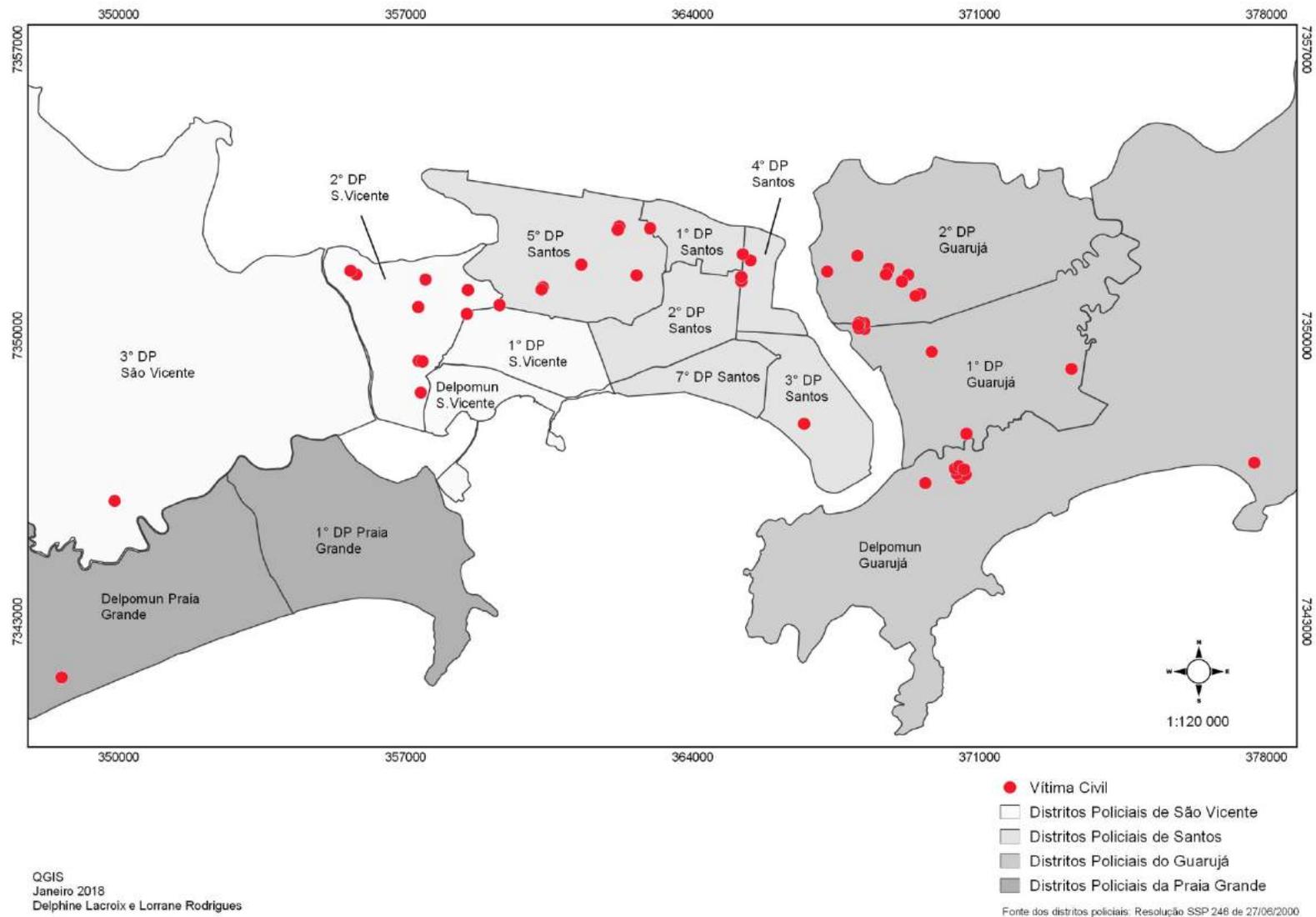


QGIS
Janeiro 2018
Delphine Lacroix e Lorrane Rodrigues

Fonte: Censo demográfico IBGE 2010

Localização das vítimas civis dos Crimes de Maio em relação aos distritos policiais.

- O objetivo deste mapa foi aprofundar a relação entre periferia e polícia.
- Percebe-se que grande parte dos crimes aconteceu em 3 distritos policiais:
 - 5° DP de Santos
 - 2° DP de S. Vicente
 - 2° DP de Guarujá



Mapeamento e geoprocessamento

- O mapeamento dos *Crimes de Maio* ajuda a visualizar fatores que seguem em debate sobre a desigualdade social no país e suas consequências.
- Pela linguagem cartográfica, é possível perceber que a violência urbana no Brasil tem um alvo específico.
- Esperamos que a representação dos dados sob a linguagem cartográfica contribua para o resgate de uma dívida histórica de desigualdade e injustiça que o Estado tem com os familiares, depois de anos negando políticas públicas e direitos que desde sempre deveriam estar ao alcance das pessoas.

Protocolo de análise *postmortem*

Análise *postmortem*

Modo convencional:

- Resultados da autópsia;
- estudo de imagens médicas: Raio-X e tomografia computadorizada;
- no Brasil as imagens médicas nem sempre são realizadas por falta de equipamentos, o alto custo e a não exigência por lei.

Objetivo do projeto é criar uma metodologia para:

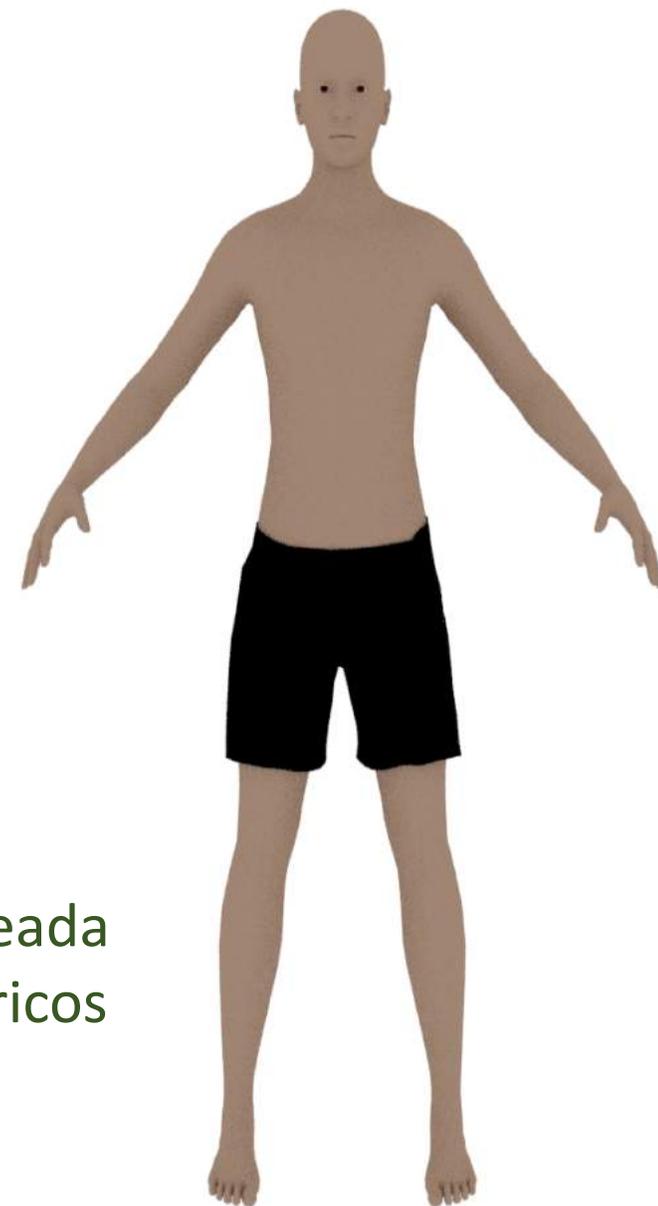
- Reconstrução 3D e simulação da vítima na cena de crime sem o uso de imagens médicas, a partir do laudo e boletim de ocorrência;
- a reconstrução 3D da vítima em ambiente virtual permite gerar informações relevantes sobre como ocorreu o crime.

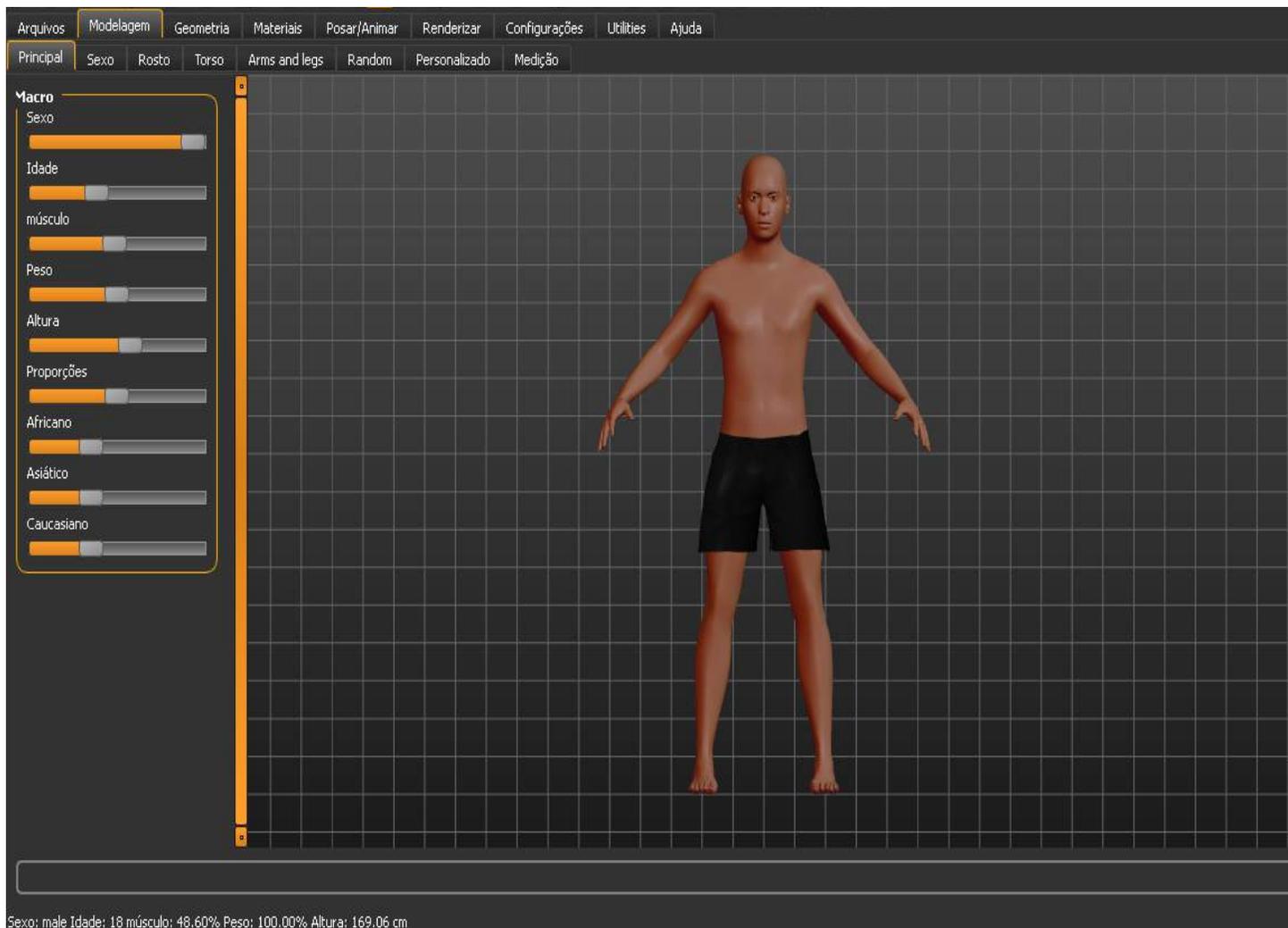
Reconstrução 3D da vítima

- Modelagem 3D → laudo necroscópico e boletim de ocorrência.
- Visualização da vítima em 3D.
- Identificação de sinais de execução sumária.
- Uso de softwares livres.

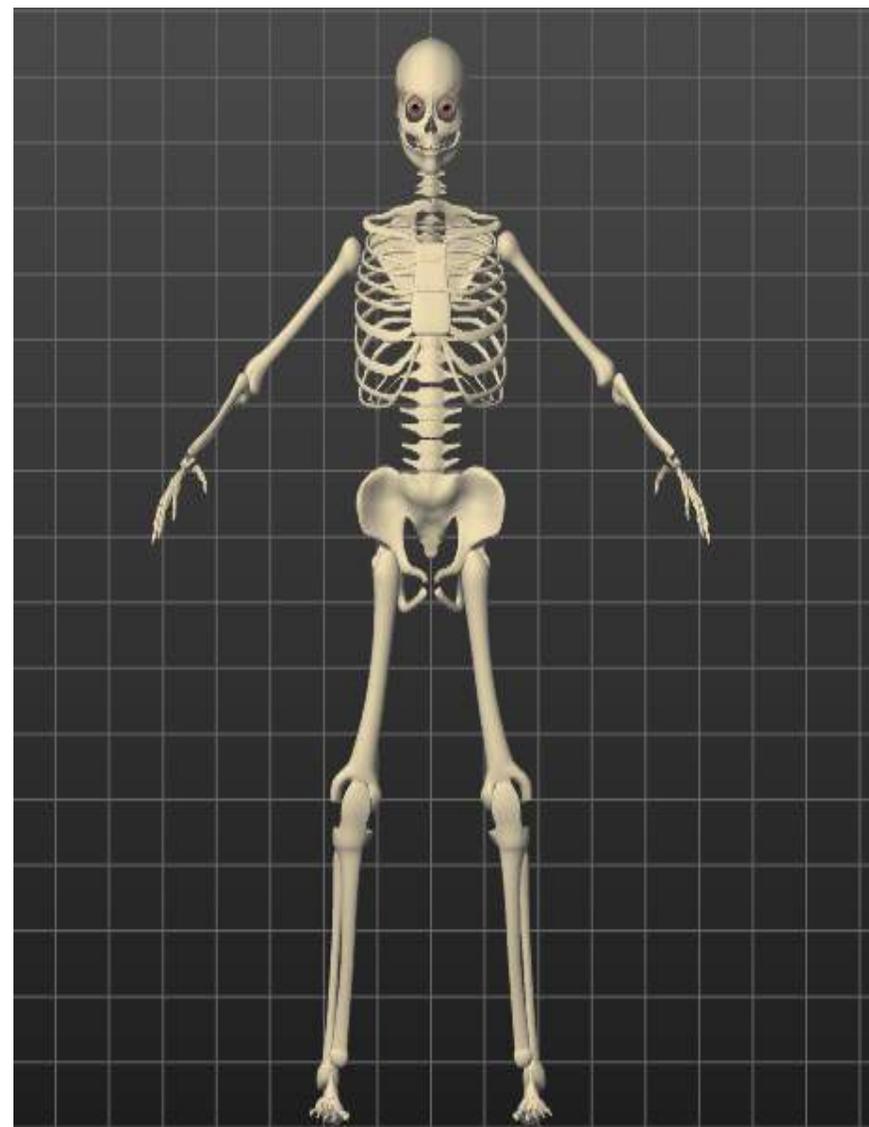


- MakeHuman → Animação
- Não é específico de forense
- Descrever uma pessoa baseada em seus dados antropométricos





Vítima reconstruída com base na documentação disponível

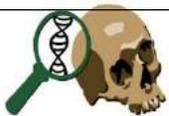


Esqueleto → dados antropométricos

Descrição das lesões

- As informações encontradas no laudo do legista estão na forma de texto e ilustrações.

cavanhaque pretos e ralos. Notamos: Ferimentos perfuro contusos circulares com 0,5cm de diâmetro, bordos regulares e invertidos com zona de enxugo característicos de orifícios de entrada de projéteis de arma de fogo em: região supra orbitária esquerda (E1), região mandibular esquerda (E2), região cervical esquerda (E3), região supra escapular esquerda (E4). Observamos ferimentos perfuro contusos, circulares, maiores que os anteriores, com bordos irregulares e evertidos característicos de orifícios de saída de projéteis de arma de fofo em: região parietal direita (S1 e S3) região cervical posterior (S4). Na região escapular esquerda notamos tiro de raspão. EXAME INTERNO: feita



Descrição das lesões

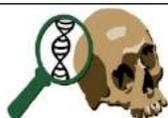
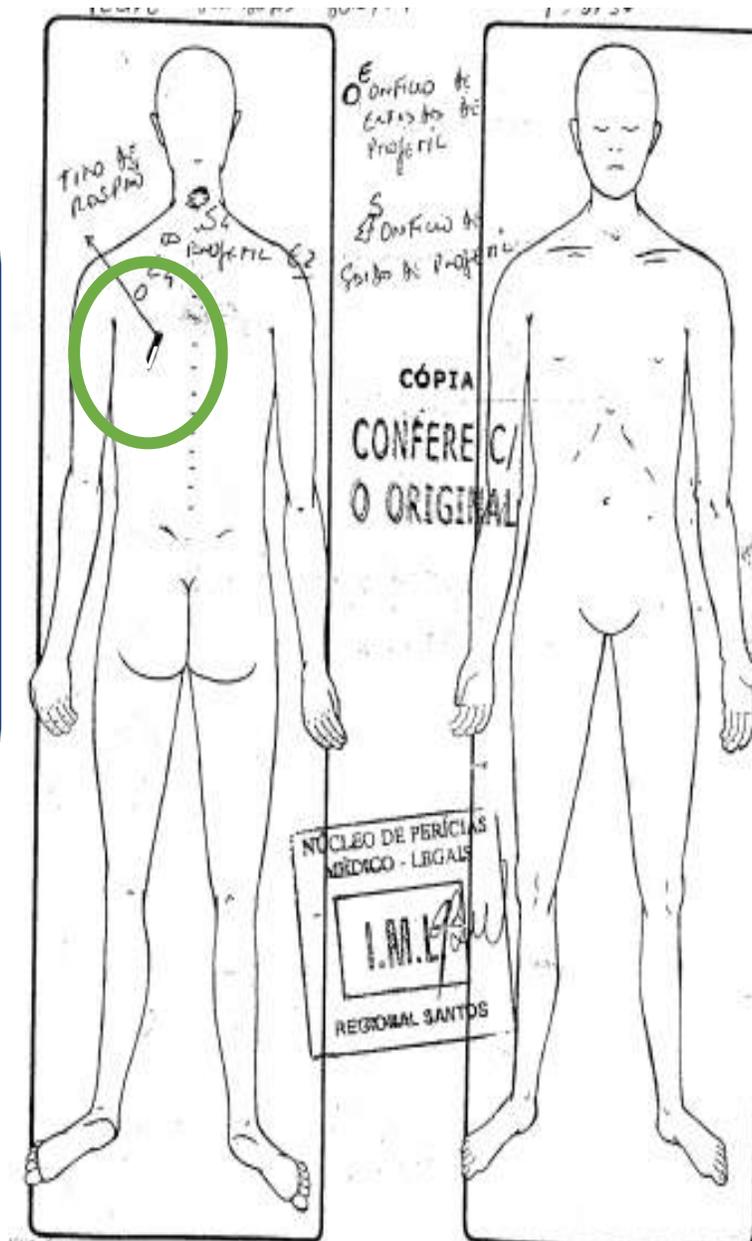
Notamos: Ferimentos perfuro contusos circulares com 0,5cm de diâmetro, bordos regulares e invertidos com zona de enxugo característicos de orifícios de entrada de projéteis de arma de fogo em: região supra orbitária esquerda (E1), região mandibular esquerda (E2), região cervical esquerda (E3), região supra escapular esquerda (E4). Observamos ferimentos perfuro contusos, circulares, maiores que os anteriores, com bordos irregulares e evertidos característicos de orifícios de saída de projéteis de arma de fofo em: região parietal direita (S1 e S3) região cervical posterior (S4). Na região escapular esquerda notamos tiro de raspão.

E Orifícios de entrada

S Orifícios de saída

R Tiro de raspão

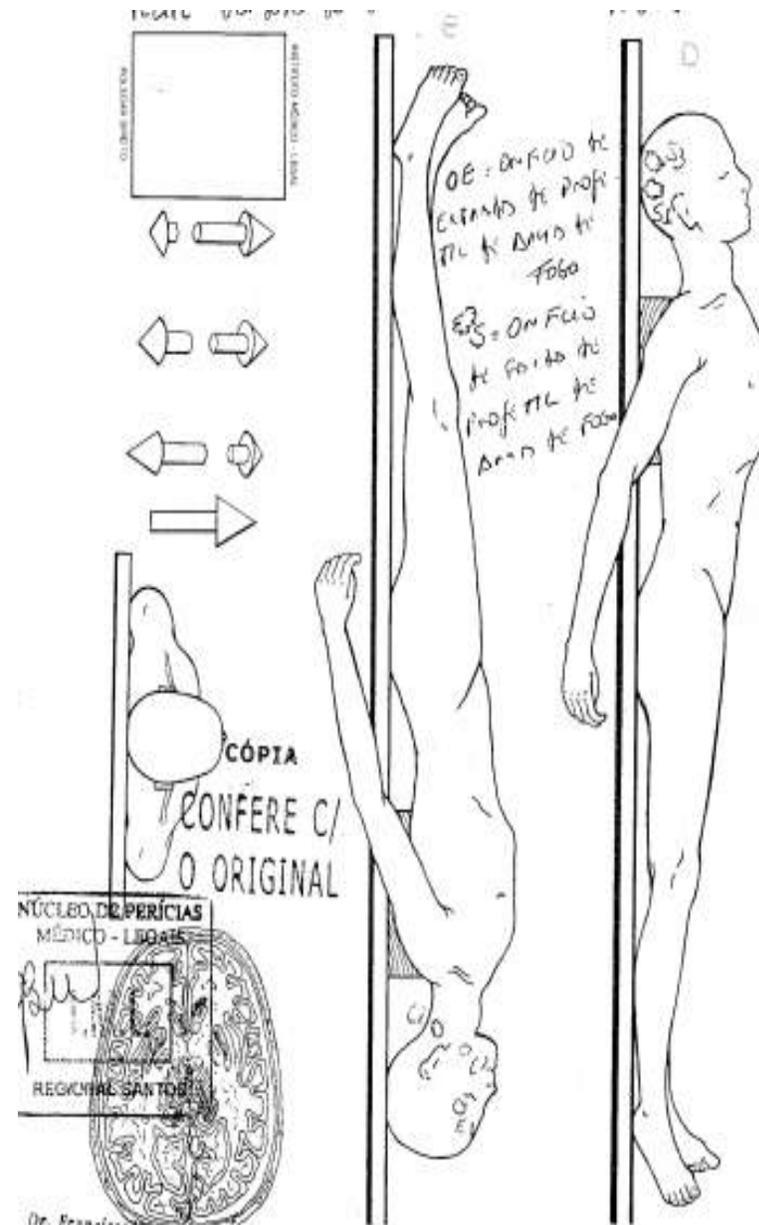
Calibre da bala (cm)	0,5
Orifícios de entrada (E)	4
Orifícios de saída (S)	3
Tiro de raspão (R)	1
Quantidade de disparos	5



Descrição das lesões

EXAME INTERNO: feita incisão submento-púbica, rebatidos os retalhos cutâneo-musculares, retirada do plastrão condro-esternal, observamos: A. CAVIDADE TORÁCICA: Nada apresenta de interesse médico legal. B. CAVIDADE ABDOMINAL: Nada apresenta de interesse médico legal. Feita incisão bimaxoide vertical, rebatidos os retalhos do couro cabeludo, retirada a calota craniana pela técnica de Griesinger, observamos: C. CAVIDADE CRANIANA: Hemorragia cerebral difusa. Fratura dos ossos parietal direito, temporal direito, esfenóide, mandíbula esquerda. Ferimentos perfuro contusos do encéfalo, transfixantes.

Calibre da bala (cm)	0,5
Orifícios de entrada (E)	4
Orifícios de saída (S)	3
Tiro de raspão (R)	1
Quantidade de disparos	5



Reconstrução 3D da vítima -> Dados gerais e específicos

The screenshot displays the MakeHuman 1.1.0 software interface. The central area shows a 3D model of a male figure. The interface includes a menu bar at the top with options like 'Arquivos', 'Modelagem', 'Geometria', 'Materiais', 'Posar/Animar', 'Renderizar', 'Configurações', 'Utilities', and 'Ajuda'. Below the menu bar, there are sub-menus for 'Principal', 'Sexo', 'Rosto', 'Torso', 'Arms and legs', 'Random', 'Personalizado', and 'Medição'. On the left side, there are sliders for 'Pescoço' (Neck) with values for 'Neck circum' (35.98 cm) and 'Neck height' (10.47 cm). On the right side, there is a 'Categoria' (Category) list with radio buttons for 'Pescoço', 'Upper arm', 'Lower arm', 'Torso', 'Quadris', 'Upper leg', 'Knee', 'Lower leg', and 'Tornozelo'. Below the category list is an 'Estatística' (Statistics) section with values for 'Altura: 169.06 cm', 'Chest: 91.8713751639', 'Waist: 73.772683797', and 'Quadris: 88.4908137808'. At the bottom left, a status bar shows 'Sexo: male Idade: 18 músculo: 48.60% Peso: 100.00% Altura: 169.06 cm'. At the bottom right, a text box contains the following text: 'EXAME EXTERNO: verificamos tratar-se de um cadáver de indivíduo do sexo masculino, normolíneo, de cor parda, de constituição osteomuscular. Notamos: Cabelos pretos, ondulados e curtos,'.

MakeHuman 1.1.0 - [083.mhm]*

Arquivos Modelagem Geometria Materiais Posar/Animar Renderizar Configurações Utilities Ajuda

Principal Sexo Rosto Torso Arms and legs Random Personalizado Medição

Pescoço

Neck circum 35.98 cm

Neck height 10.47 cm

MAKE HUMAN

Categoria

- Pescoço
- Upper arm
- Lower arm
- Torso
- Quadris
- Upper leg
- Knee
- Lower leg
- Tornozelo

Estatística

Altura: 169.06 cm

Chest: 91.8713751639

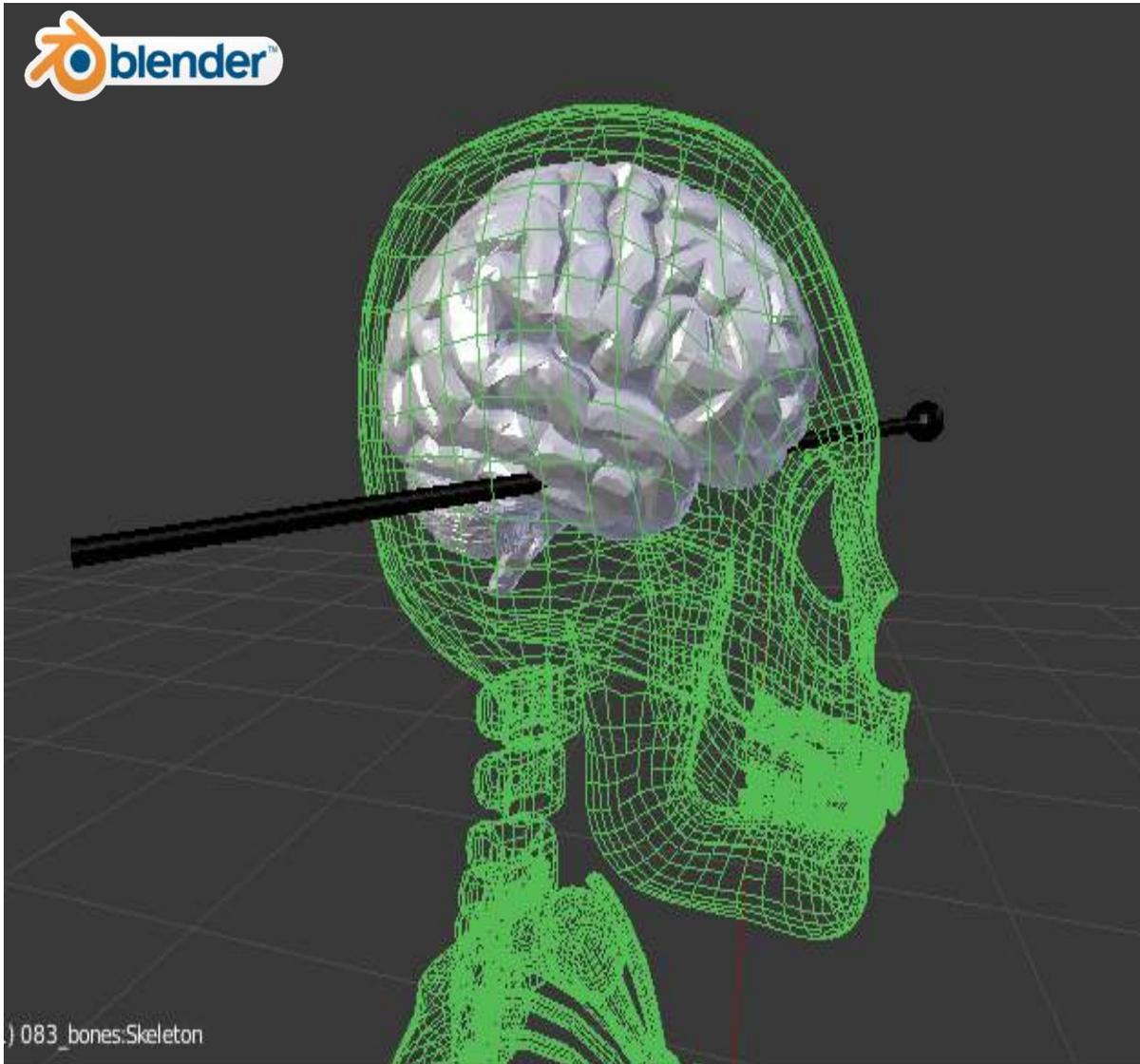
Waist: 73.772683797

Quadris: 88.4908137808

Sexo: male Idade: 18 músculo: 48.60% Peso: 100.00% Altura: 169.06 cm

EXAME EXTERNO: verificamos tratar-se de um cadáver de indivíduo do sexo masculino, normolíneo, de cor parda, de constituição osteomuscular. Notamos: Cabelos pretos, ondulados e curtos,

Simulação: disparo 1

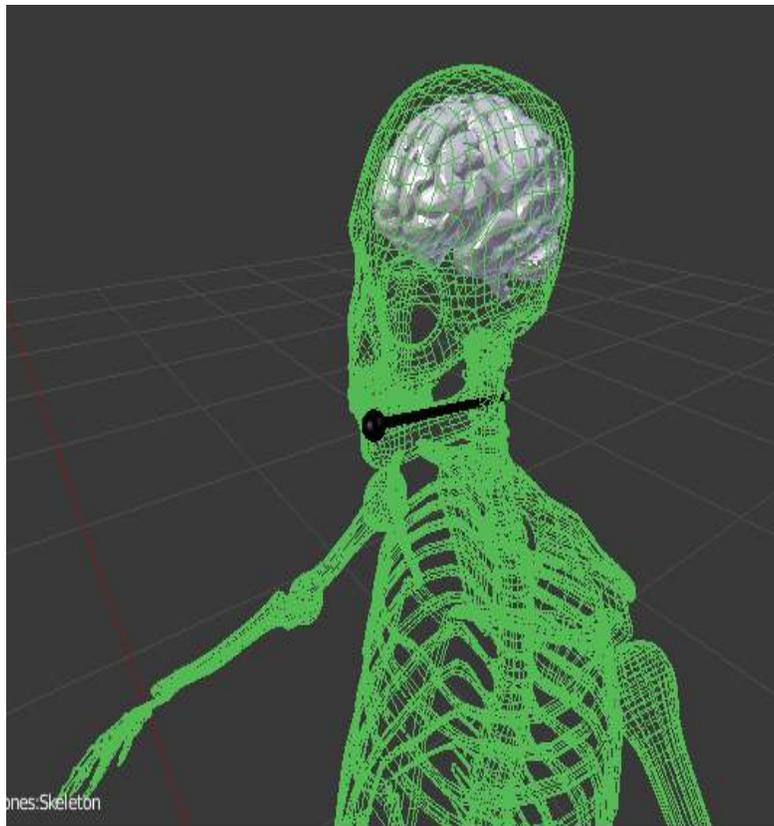


Software Blender → posicionamento de corpo, esqueleto e órgãos atingidos
Referencial para a descrição da trajetória dos tiros.

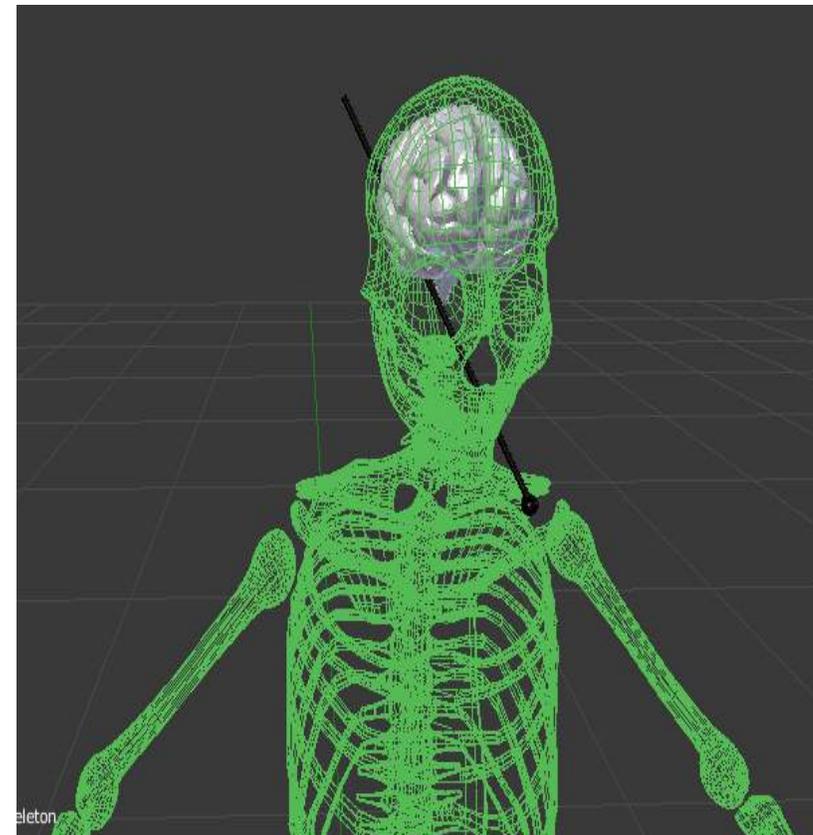
de Griesinger, observamos: C. CAVIDADE CRANIANA: Hemorragia cerebral difusa. Fratura dos ossos parietal direito, temporal direito, esfenóide, mandíbula esquerda. Ferimentos perfuro contusos do encéfalo, transfixantes.

D. TRAJETO DOS DISPAROS: Tiro E1: O projétil atingiu a vítima na região orbitária esquerda, fraturou esse osso, alcançou a cavidade craniana, transfixou o encéfalo, fraturou o osso parietal e saiu para o meio externo pelo ferimento S1. Foi um tiro da frente para trás da esquerda para direita e a distância. Tiro E2: O projétil atingiu a vítima na região mandibular esquerda.

Simulação: disparos 2 e 3

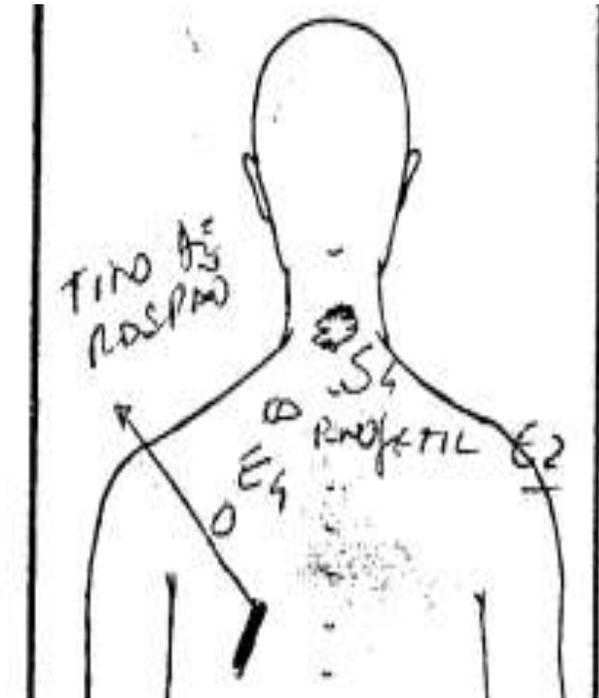
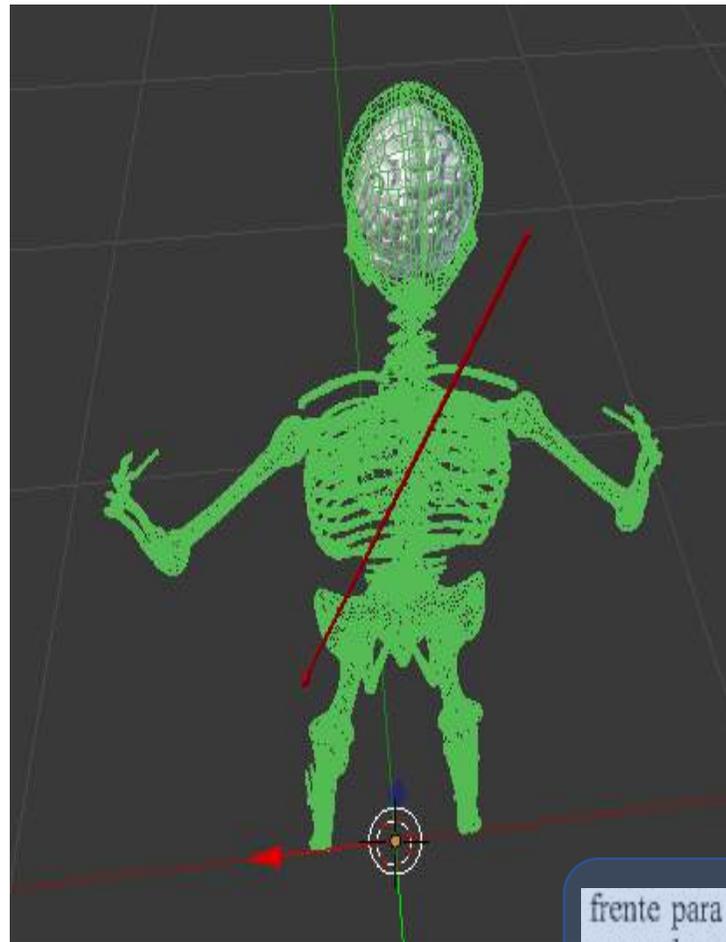
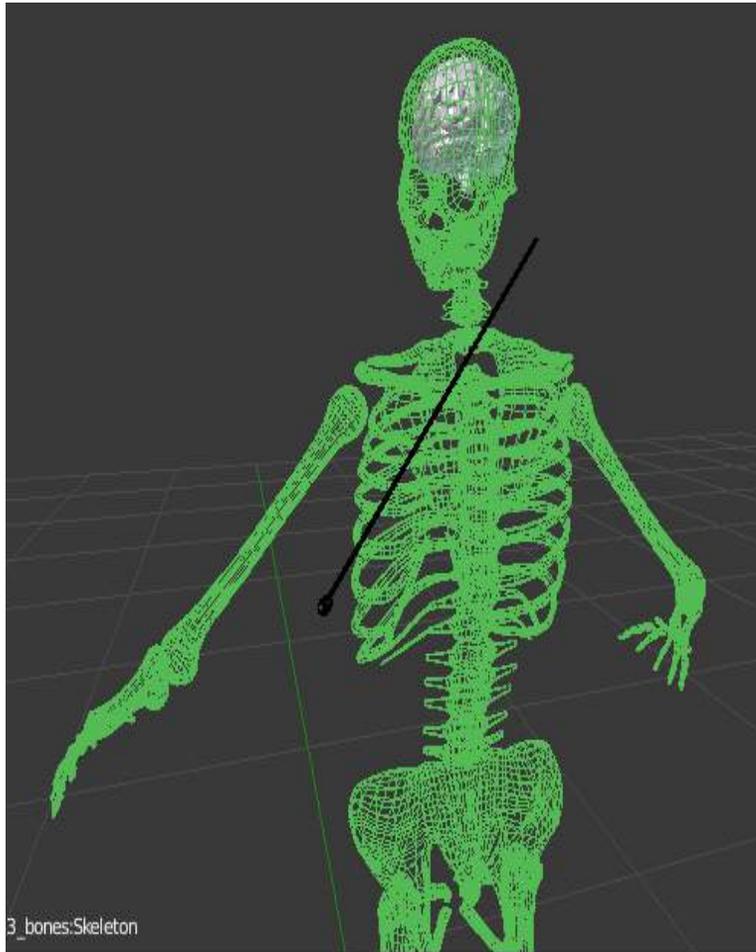


distância. Tiro E2: O projétil atingiu a vítima na região mandibular esquerda, fraturou a mandíbula, atravessou a cavidade oral e região occipital posterior, fixando-se em massa muscular esquerda de onde foi extraído para exame de balística. Foi um tiro da frente para trás, de cima para baixo, da esquerda para direita e à distância. Tiro E3: O projétil atingiu a vítima na região cervical



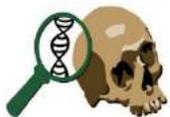
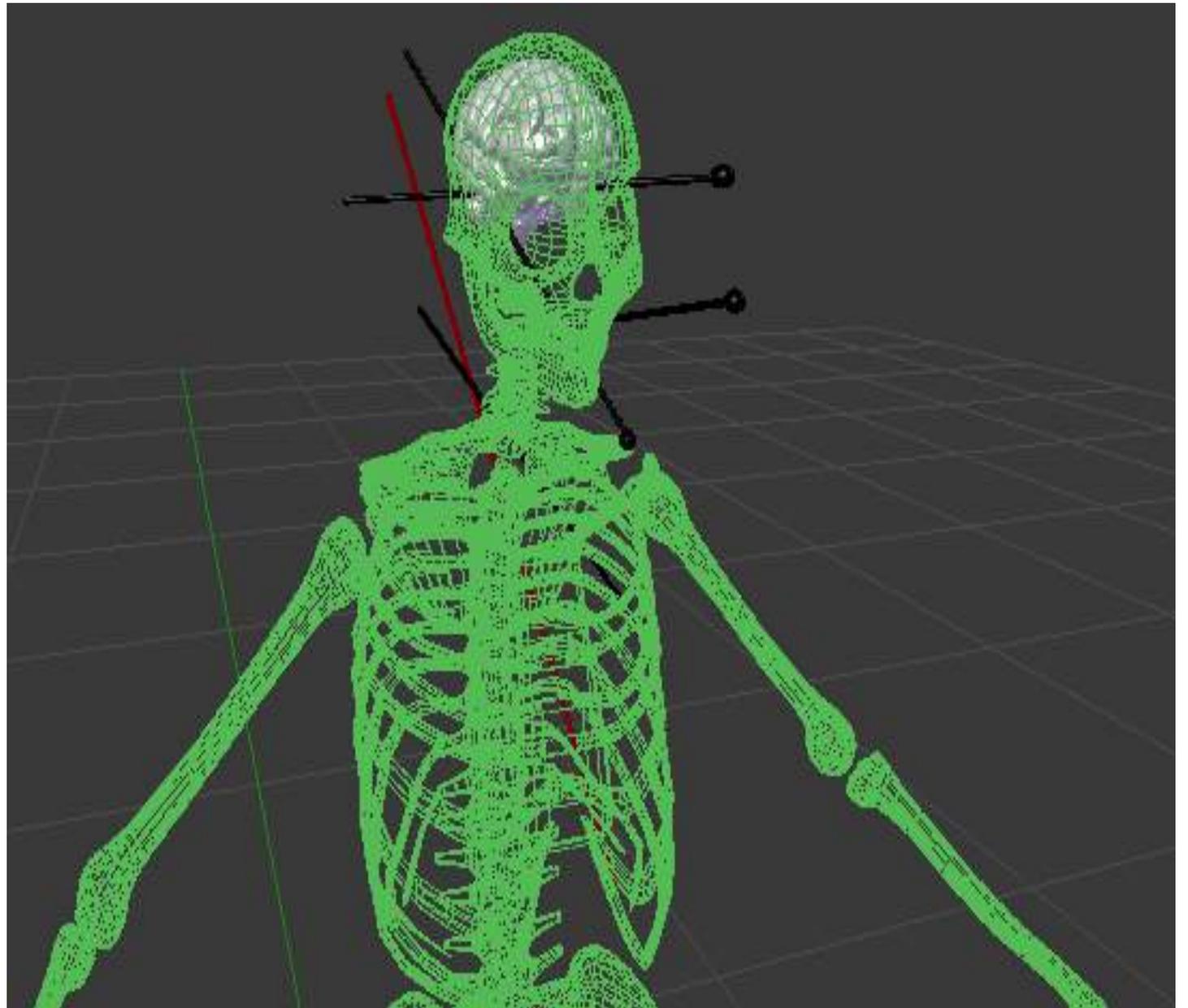
direita e à distância. Tiro E3: O projétil atingiu a vítima na região cervical posterior, fraturou o osso esfenóide, atingiu a cavidade craniana, transfixou o encéfalo, fraturou o osso parietal direito e saiu para o meio externo através do ferimento S3. Foi um tiro da esquerda para direita, de baixo para cima, da frente para trás e à distância. Tiro E4: O projétil atingiu a vítima em região

Simulação: disparo 4

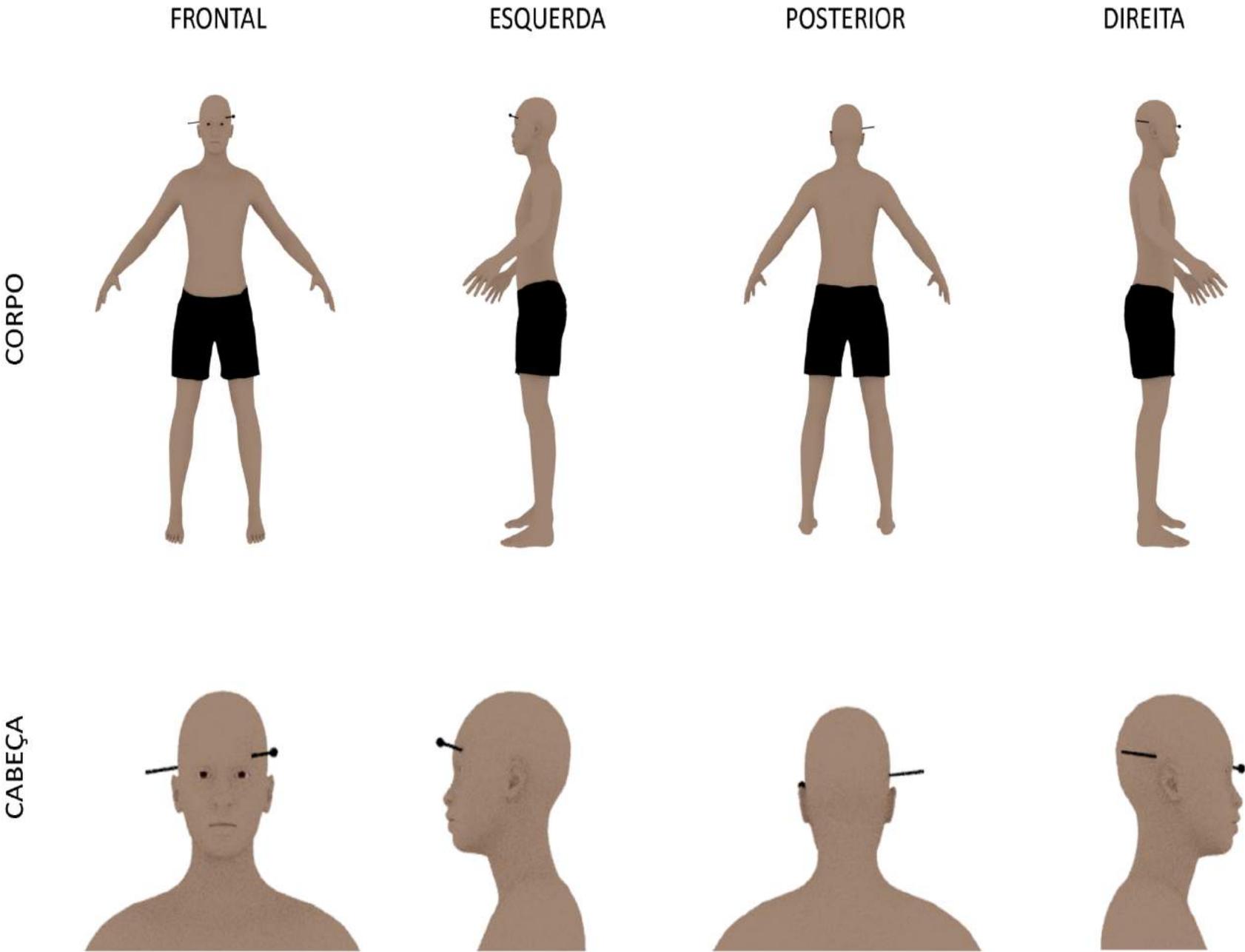


frente para trás e à distância. Tiro E4: O projétil atingiu a vítima em região escapular esquerda, percorreu o tecido celular subcutâneo e saiu para o meio externo pelo ferimento S4. Não penetrou em cavidade torácica. Foi um tiro de trás para frente, de baixo para cima e da esquerda para direita e a distância.

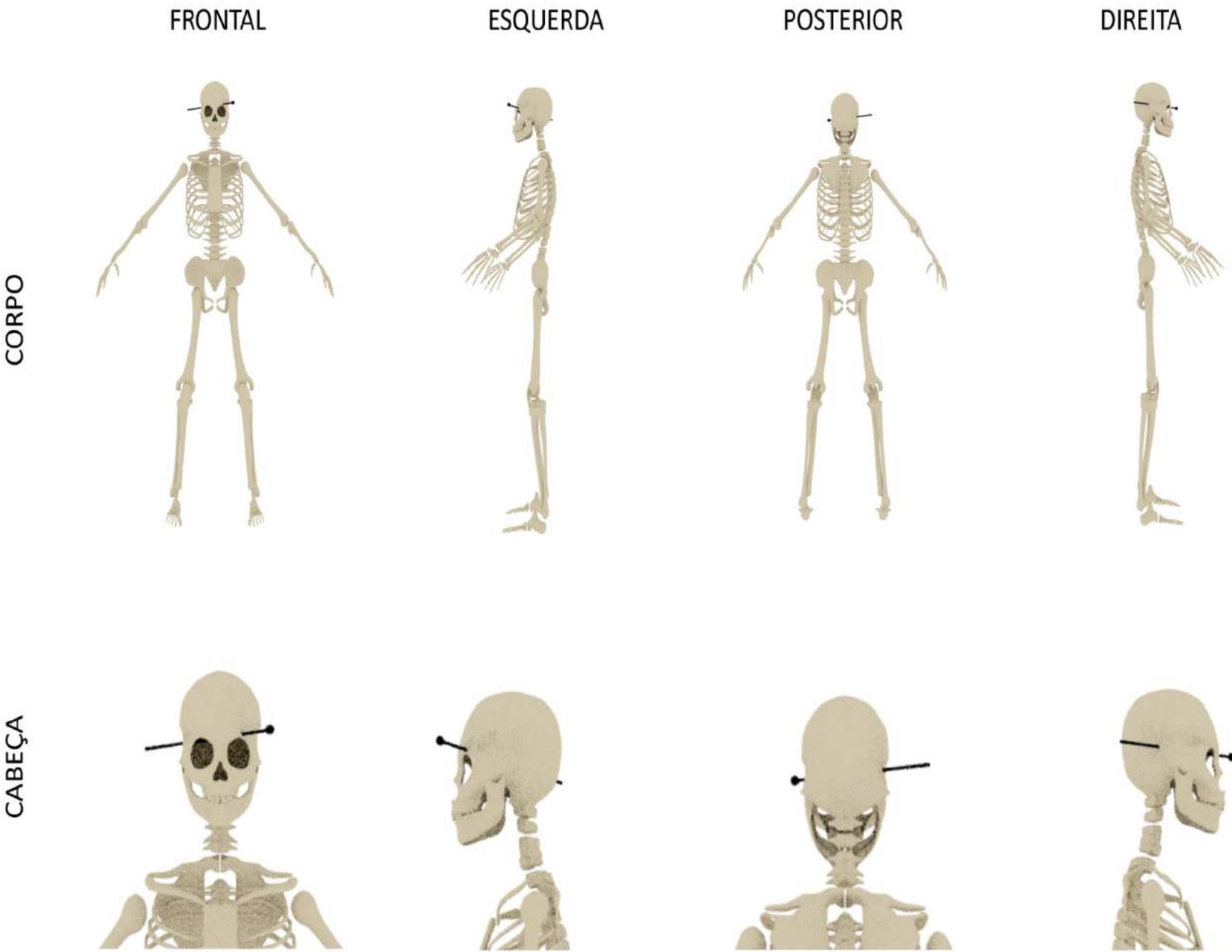
Simulação: todos disparos



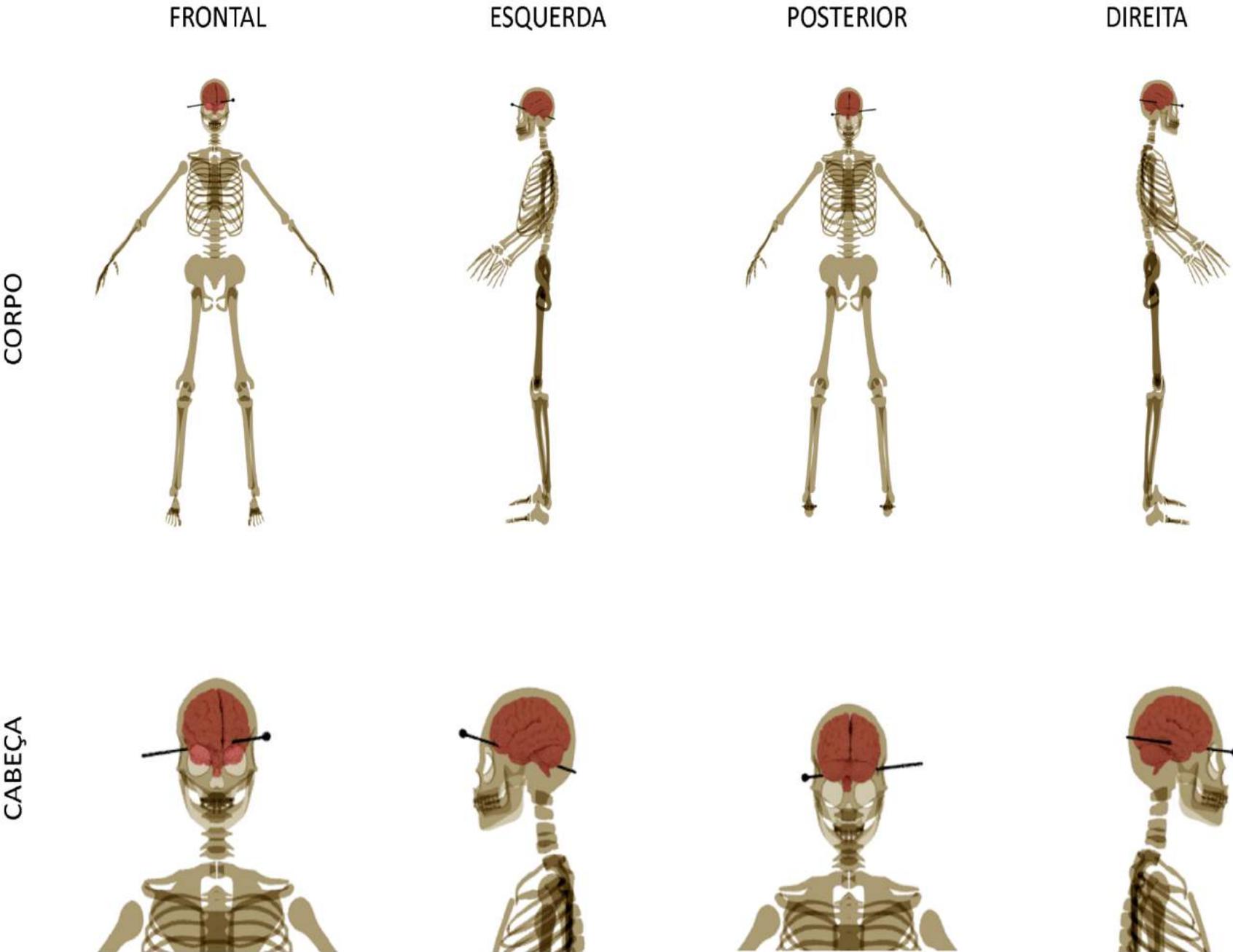
Simulação: disparo 1



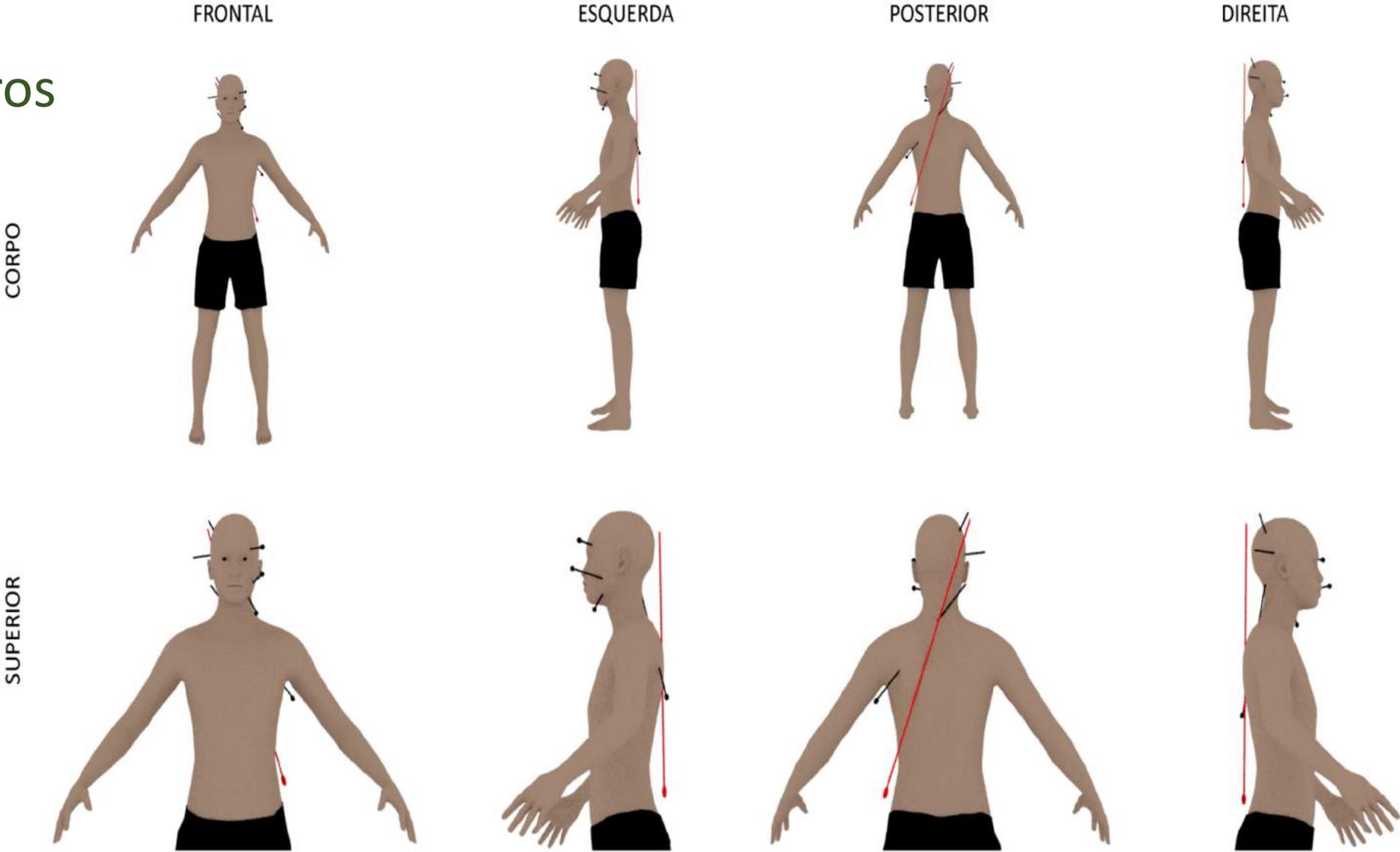
Simulação: disparo 1



Simulação: disparo 1



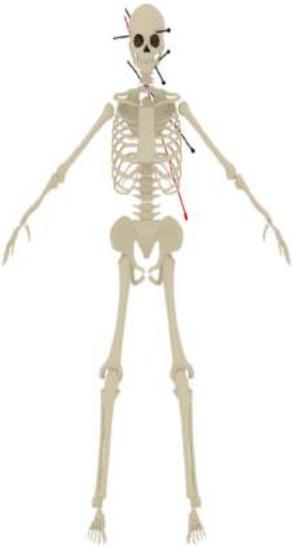
Simulação: todos disparos



Simulação: todos disparos

CORPO

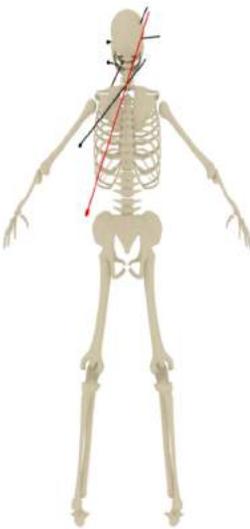
FRONTAL



ESQUERDA



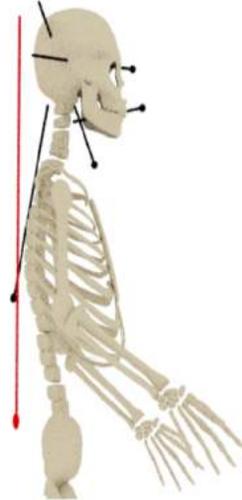
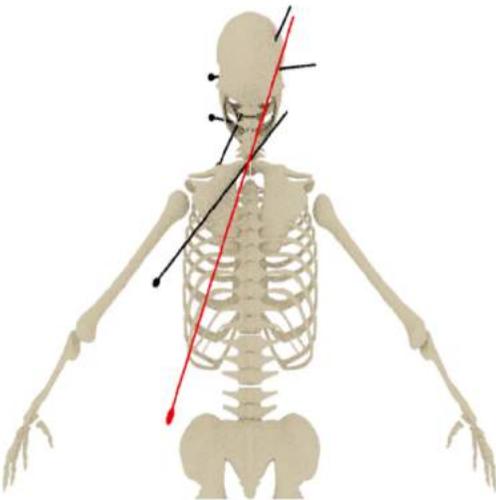
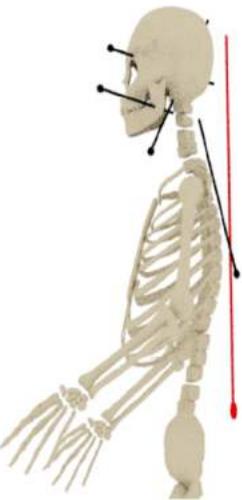
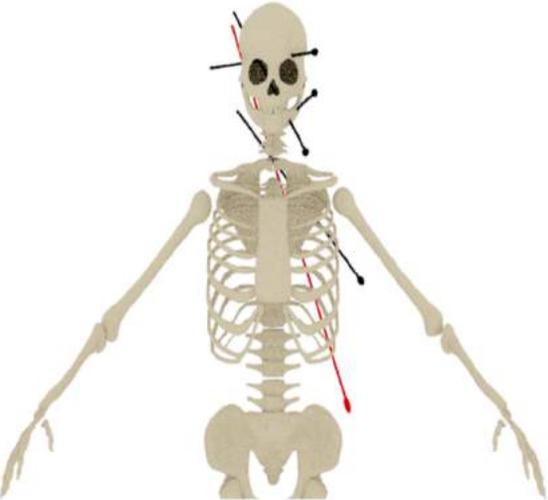
POSTERIOR



DIREITA



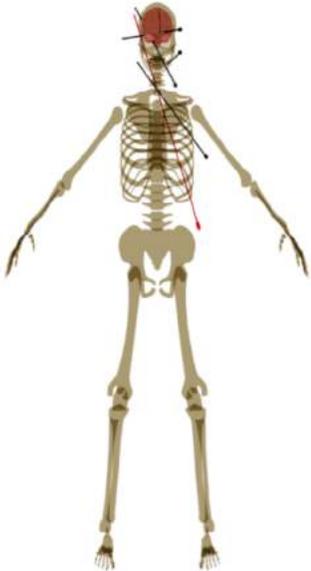
SUPERIOR



Simulação: todos disparos

CORPO

FRONTAL



ESQUERDA



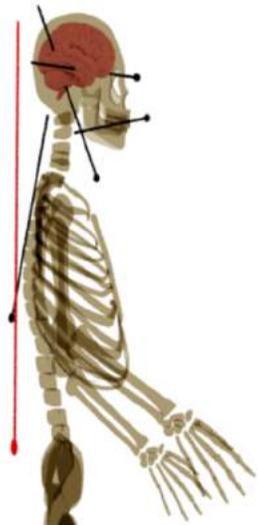
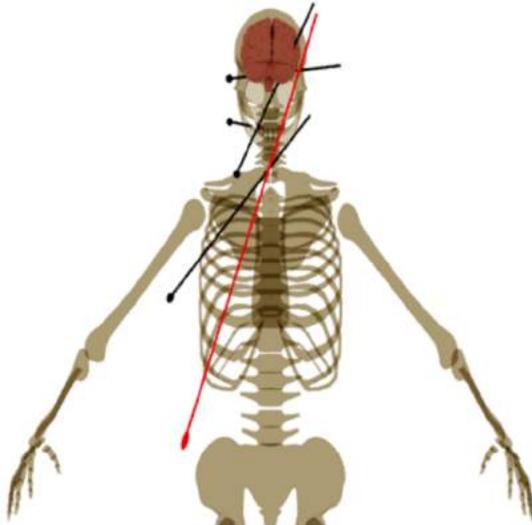
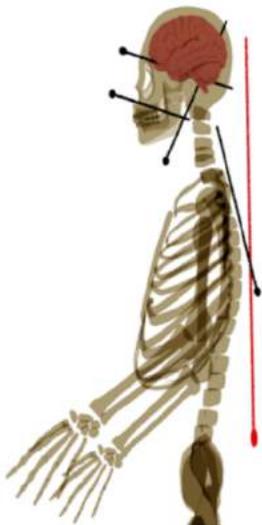
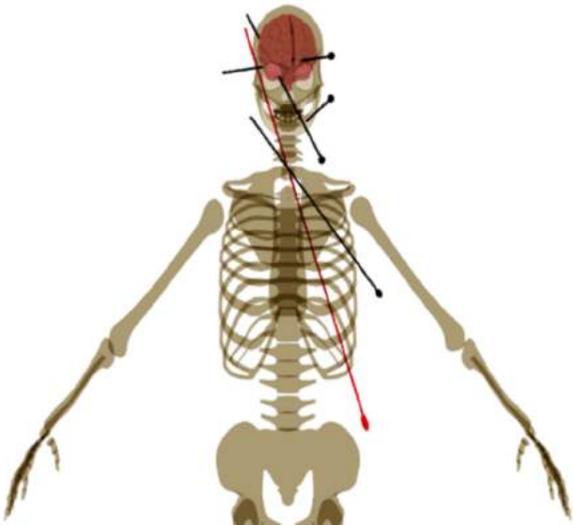
POSTERIOR



DIREITA

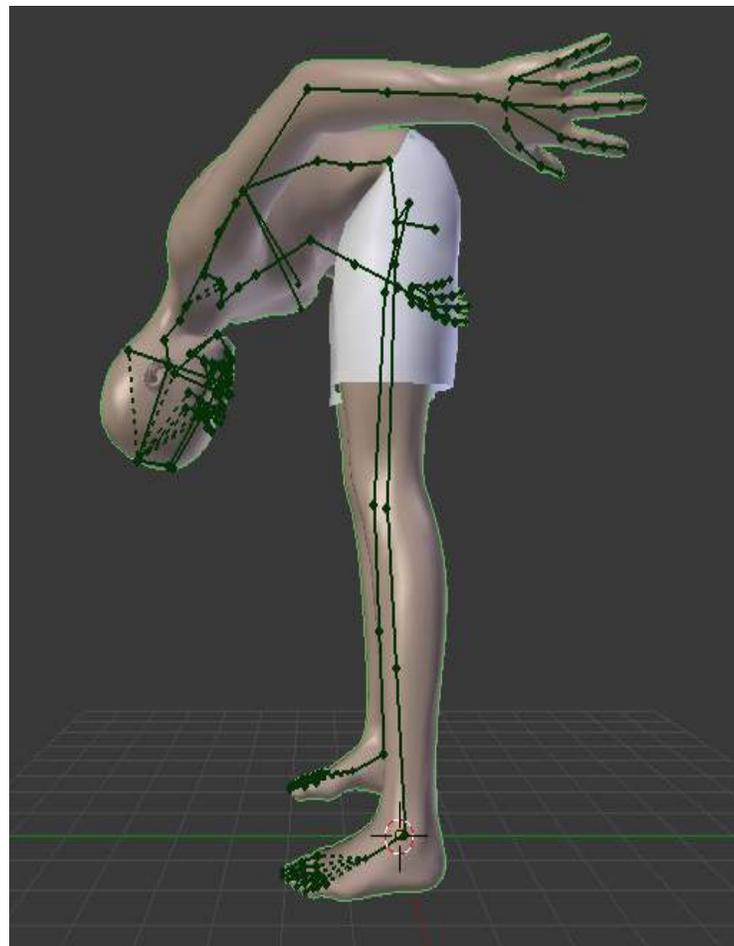


SUPERIOR

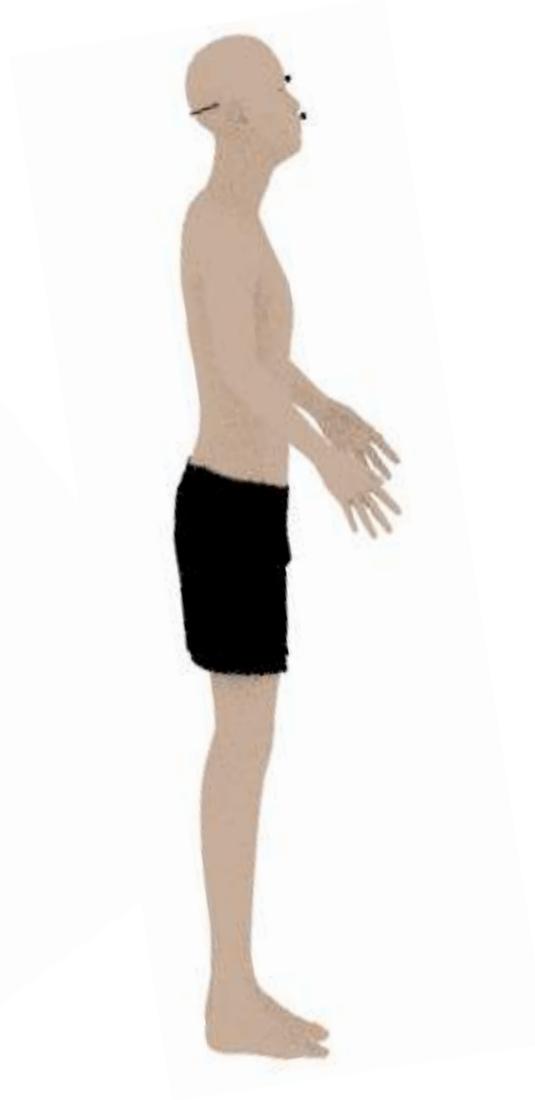
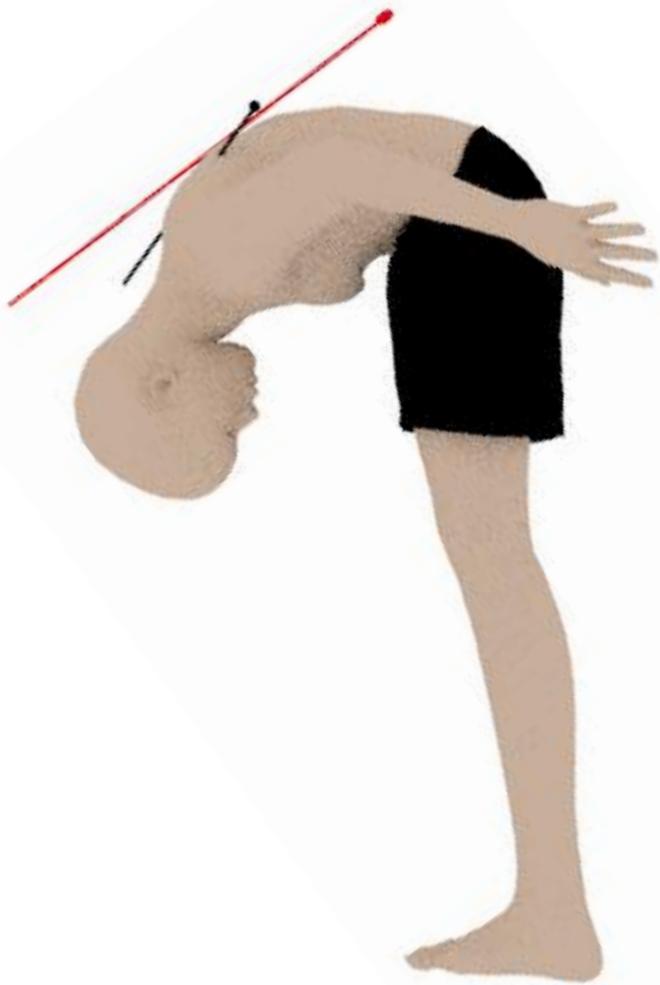


Simulação e análise biomecânica: simulação de como ocorreu o crime

- Um diagrama cinemático é gerado com o avatar possibilitando movimento
- Usado para estimar a posição da vítima na hora do crime

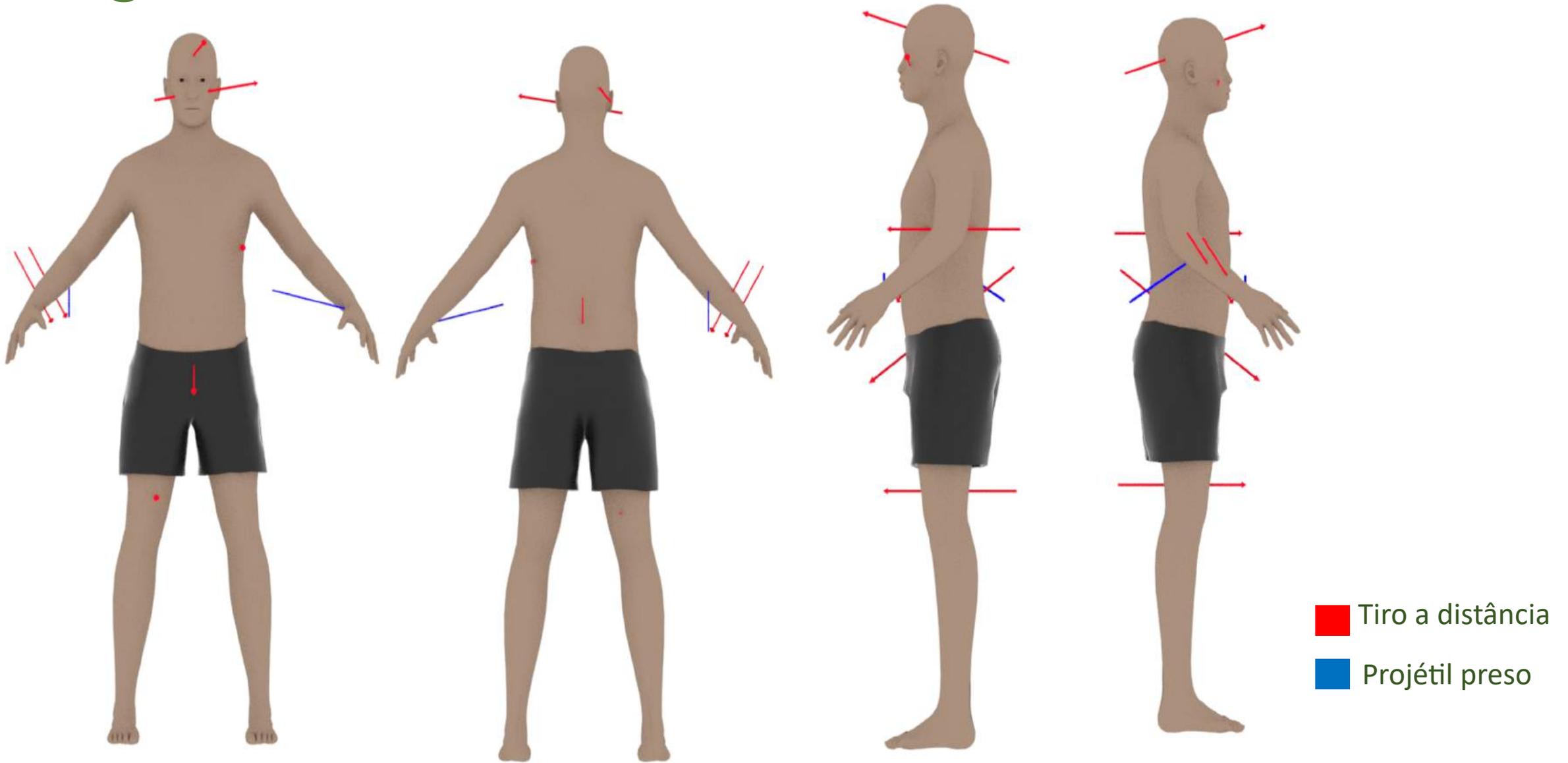


Simulação e análise biomecânica: simulação de como ocorreu o crime



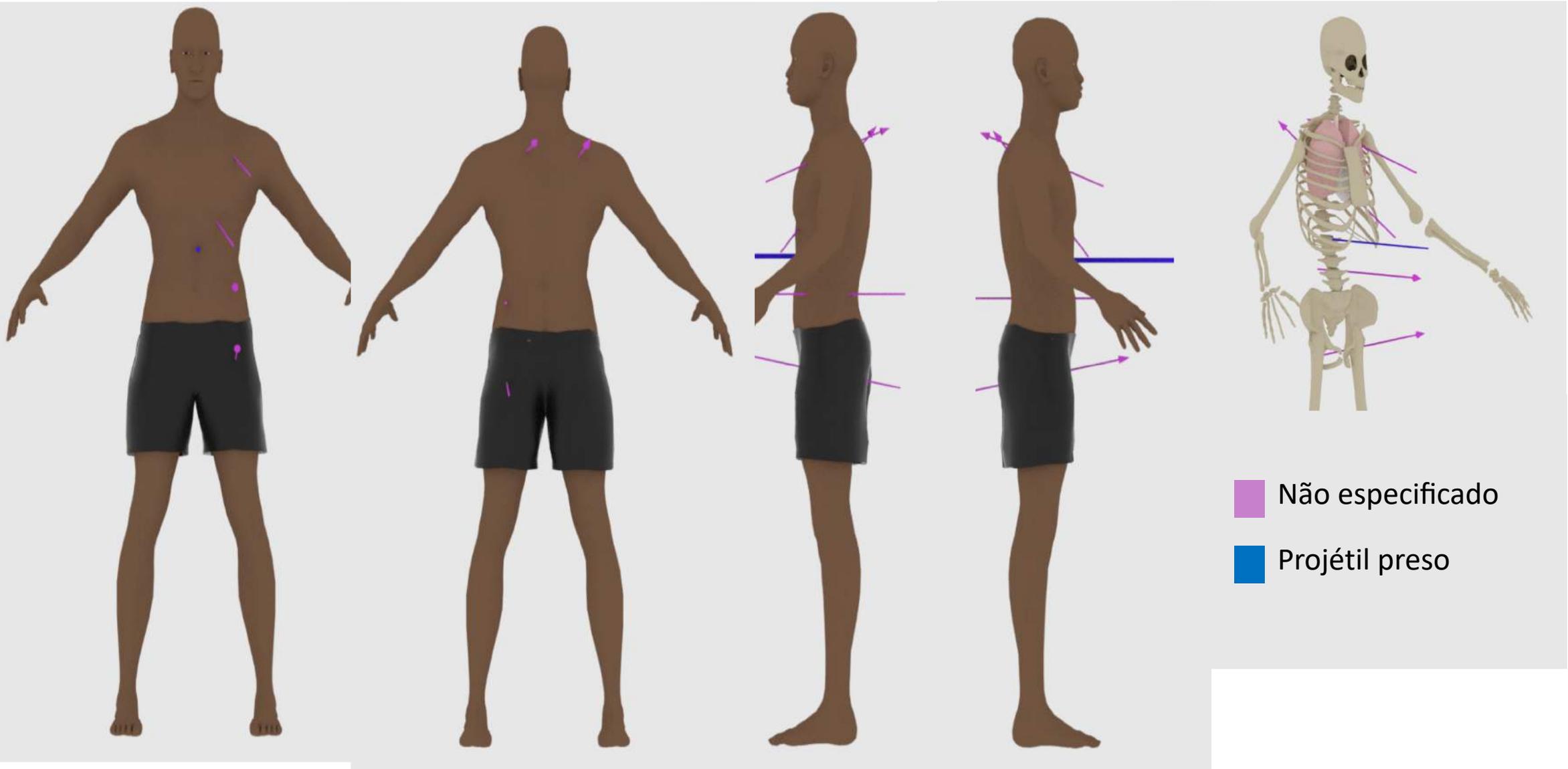
Casos

Thiago Roberto Soares



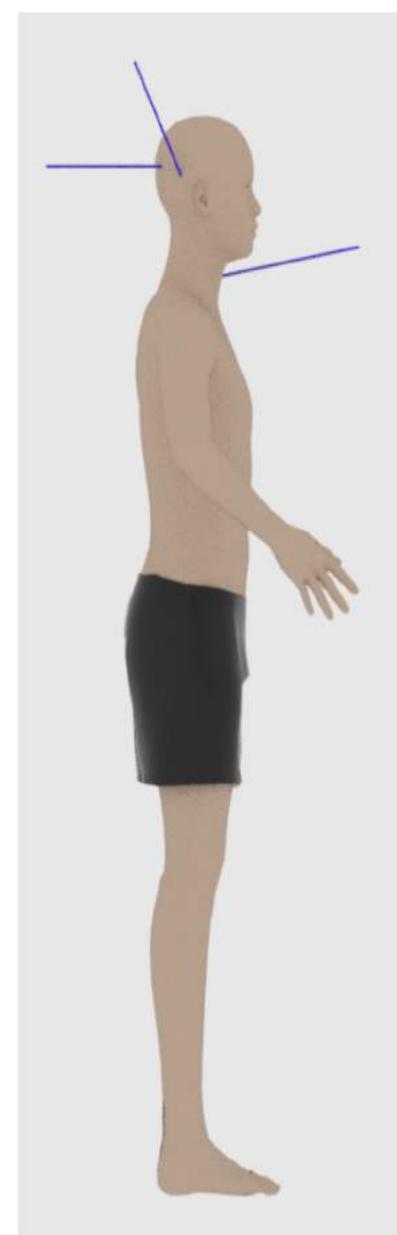
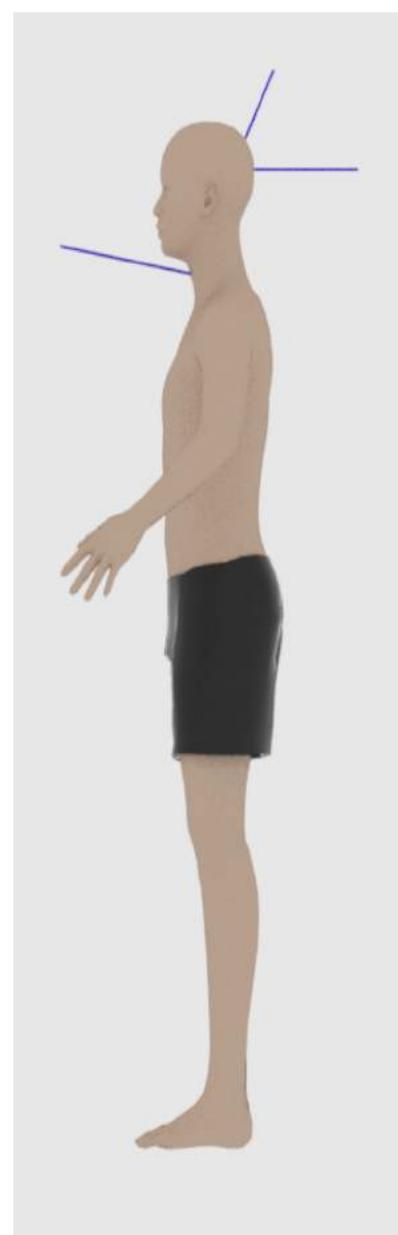
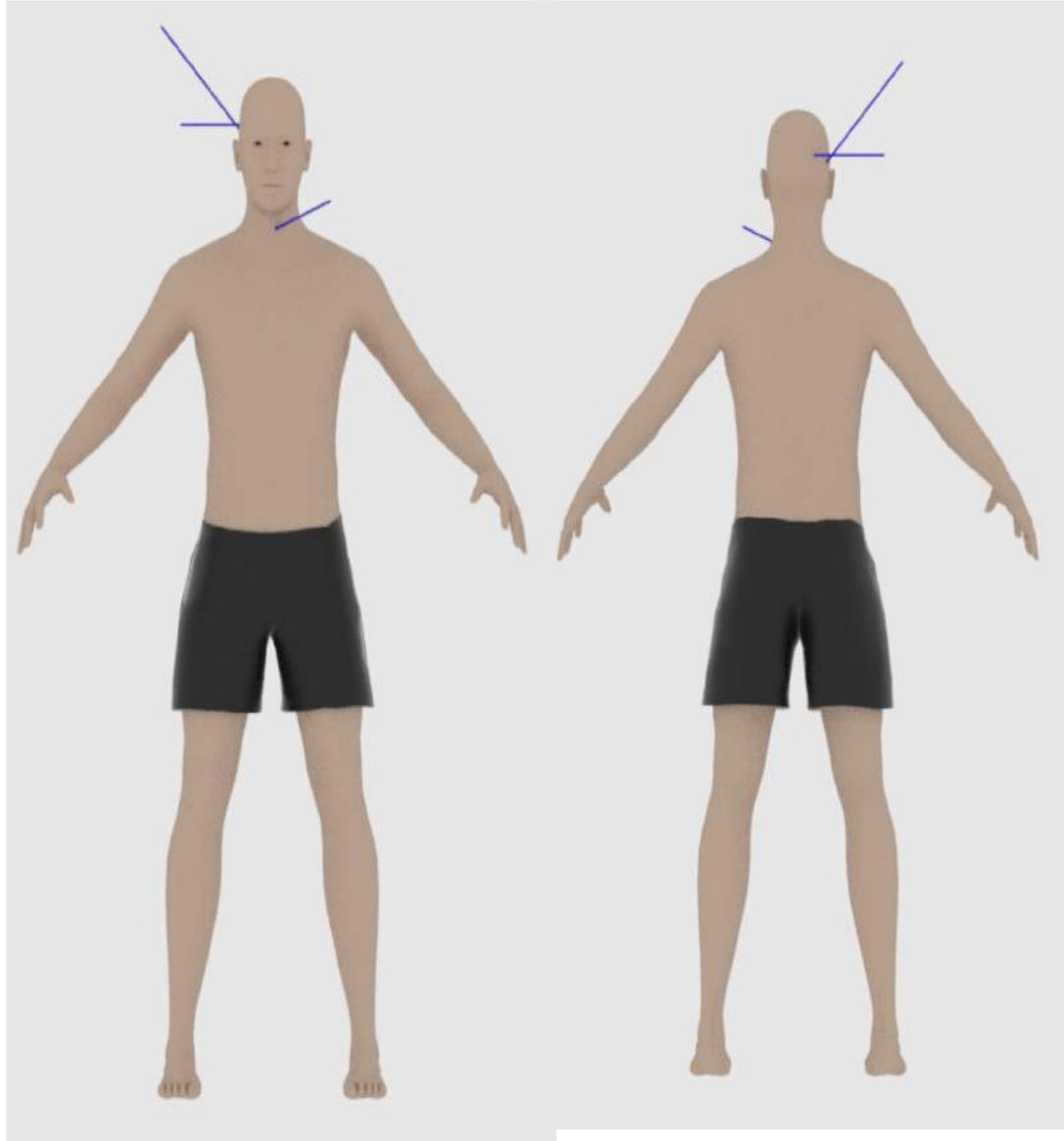
Vista anterior, posterior, lateral direita e lateral esquerda das lesões

Edson Rogério Silva dos Santos



Vista anterior, posterior, lateral direita e lateral esquerda das lesões
Existe pouca informação no laudo necroscópico desta vítima

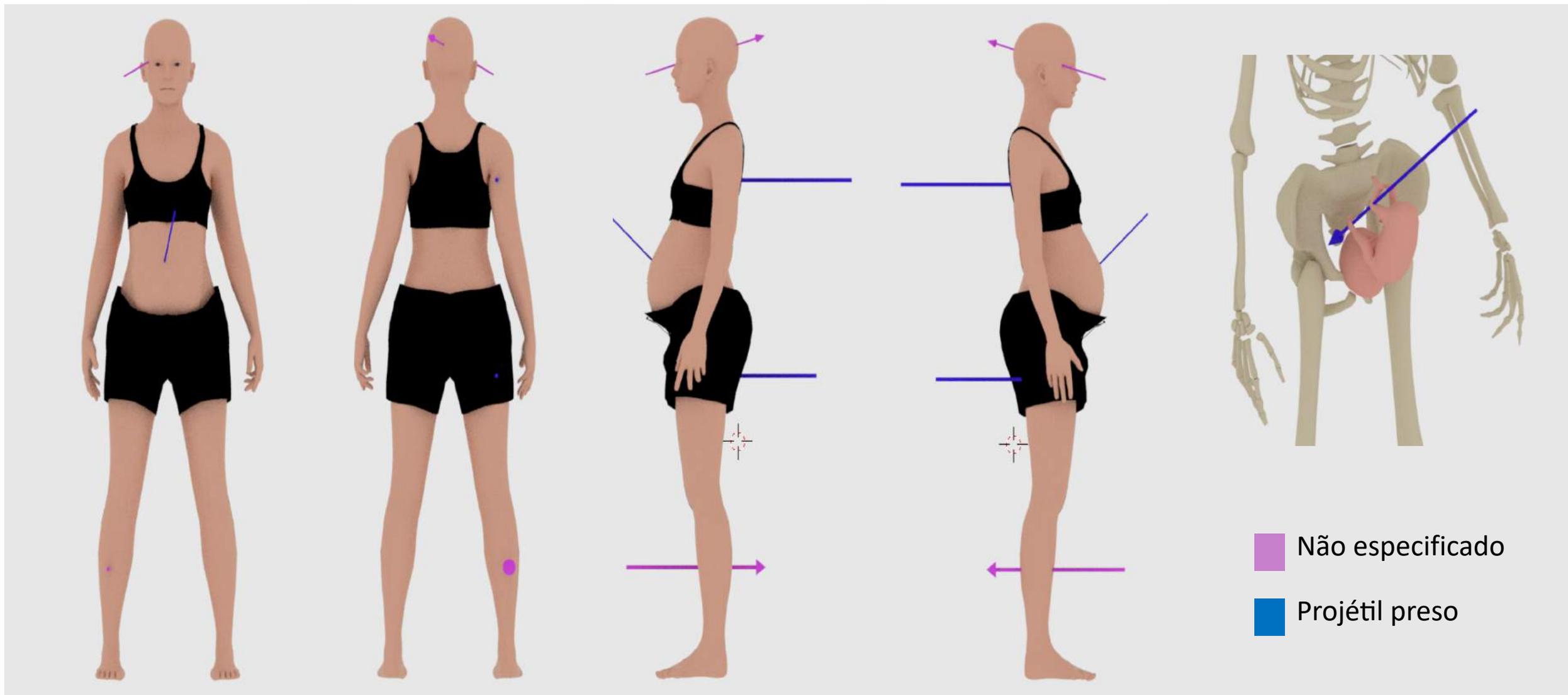
Mateus Andrade de Freitas



■ Projétil preso

Vista anterior, posterior, lateral direita e lateral esquerda das lesões
No laudo não constam informações importantes como altura, etnia e forma física.

Ana Paula Gonzaga dos Santos e filha



Vista anterior, posterior, lateral direita, lateral esquerda e isométrica das lesões
O feto teve lesões no joelho esquerdo e mão esquerda.

Análise das narrativas dos familiares das vítimas

Análise das narrativas dos familiares das vítimas

- Foram coletados os relatos orais dos familiares e construídas narrativas, contendo dados referentes às vítimas e aos crimes;
- as narrativas serviram de fonte para analisar aspectos específicos e para elaborar um quadro interpretativo da história rememorada e contada pelos sujeitos depoentes;
- reconstrução da história referente aos *Crimes de Maio* de 2006 a partir das experiências vividas pelos sujeitos
- A análise do conteúdo das narrativas, feita com o cruzamento das informações oficiais, permitiu identificar:
 - Perfil das vítimas e trajetória de vida
 - *Modus operandi* na execução das vítimas
 - *Modus operandi* no processo judicial
 - O papel do *Movimento Mães de Maio*
 - A continuidade dos crimes

Perfil das vítimas e trajetória de vida

- Corresponde ao perfil das vítimas de homicídios no estado de São Paulo e no Brasil em geral:
- na sua grande maioria, homens jovens;
- as vítimas eram pessoas com perfil socioeconômico de baixa renda,
- em grande parte, membros de famílias chefiadas por mães trabalhadoras (trabalho doméstico ou informal) ou
- de famílias dependentes da ajuda financeira das vítimas (que também ocupavam funções de menor qualificação e baixos salários).

Trechos das narrativas:

Débora Maria da Silva: “Eu me separei do pai dele, mas ele depois foi morar com meu pai e eu mudei de emprego. Fui morar no serviço para ganhar um pouco mais, porque o pai dele não ajudava a criar [...] depois ele fez o ensino fundamental todo até o segundo ano do ensino médio, foi quando ele estava morando com meu pai, na época, na Igreja Batista em Santos. Ele trabalhava ajudando meu pai [...]”.

Ilza Maria de Jesus Soares: “O Thiago morava comigo, só ele e eu, no mesmo lugar que eu ainda moro hoje. Os vizinhos todos conheciam [...] mas o Thiago nasceu na Jovino de Melo, no canal. Por que eu sempre morei de aluguel, como continuo morando”.

Modus operandi na execução das vítimas

Quanto à execução:

- o local ou a vítima são definidos *a priori*;
- a execução é feita por encapuzados ou veículos sem identificação;
- as vítimas foram atingidas por grande quantidade de disparos, em regiões de alta letalidade e, na maioria dos casos, efetuados pelas costas e à curta distância.

Quanto às provas:

- o socorro às vítimas é feito, na maioria dos casos, por policiais fardados ou cobertura do serviço de socorro;
- com alteração do local do crime ou ausência de testemunhas, o que dificulta ou impede investigação posterior.

Trechos das narrativas:

Sebastião José Martins: “O Ricardo levou um tiro no braço, tiro na nuca, horrível. Morreu de costas, mataram ele de costas na traição mesmo, foi horrível. Um amigo que morava na esquina chamou por socorro, e uma senhora que morava em uma das casas [...] viu o carro indo embora. Esse mesmo carro que foi embora, foi o mesmo que socorreu ele. Logo em seguida veio um carro de polícia. Por isso que a gente sabe, tem certeza que foi policial”.

Vera Lúcia Andrade de Freitas: “Depois nós soubemos que eles tinham saído da escola juntos, saíram os dois juntos [...] ele estava ali parado, esperando o amigo e chegou a moto com dois encapuzados atirando, ele ficou jogado no chão, ele estava com o olho todo furado, a cabeça cheia de tiro”.

Modus operandi no processo judicial

Quanto ao processo judicial:

- ausência de informações e de assistência aos familiares em relação aos procedimentos jurídicos;
- precariedade nos registros e procedimentos, investigação e elaboração dos inquéritos policiais com informações superficiais;
- precoce arquivamento dos processos;
- não identificação dos responsáveis;
- não julgamento.

Trecho das narrativas:

Márcia Alves da Cruz: “O promotor falou que ele morreu porque ele estava no lugar errado e na hora errada. A ficha dele está no fórum, não usava drogas, não tem passagens, não tem nada. Vai ficar 25 anos, e se eu descobrir quem matou o meu filho é para eu ir denunciar. Só que na hora que eu estava no fórum não me deixaram falar que foi a polícia. Arquivaram o caso com dois meses de investigação. Decidi não procurar mais nada. Já foi. Não vou, ele está descansando. Esperei tanta coisa referente à justiça. Mas agora não espero mais nada”.

O papel do *Movimento Mães de Maio*

- O organização das famílias da vítimas surgiu para requerer uma ação de investigação e respostas jurídicas aos crimes praticados.
- Um grupo de mulheres, mães e “donas de casa”, iniciaram um processo de mobilização, questionamentos, formação e acompanhamento do processo jurídico e requerimentos em instâncias da política de segurança pública, dos poderes judiciário, executivo e legislativo.
- Como resultado surgiu o *Movimento Mães de Maio*

Trechos das narrativas:

Débora Maria da Silva: “[...] eu não espero do Brasil a justiça pela mão da nossa justiça, porque ela tem dois pesos e duas medidas. Ela é classista, ela é racista e eu espero uma reforma dessa justiça que para mim não vale nada no Brasil, porque ela enxerga muito bem! Mas ela só enxerga a periferia e a favela, o preto e o pobre”.

A continuidade dos crimes

- Os crimes continuaram nos anos de 2007, 2012, 2013 e 2015. As mães das vítimas apresentaram o desejo de contribuir com suas narrativas para a interpretação da perpetuação dos crimes de maio de 2006.
- Essas mães, acolhidas pelas integrantes do *Movimento Mães de Maio*, passaram a seguir colaborar com o movimento e a denunciar os crimes cometidos, exigindo uma resposta do Estado.
- Nos crimes ocorridos após maio de 2006 foi possível identificar a permanência do modo de operar em relação à execução (locais dos crimes, número de tiros e parte do corpo atingida), ao socorro das vítimas, ao processo de investigação e ao trâmite judiciário, como também o uso do discurso que culpabiliza as vítimas.

Trecho das narrativas:

Elvira Ferreira da Silva: “Uns meninos que estavam lá também viram umas motos passando e acharam meio estranho, aquelas motos passaram e já estavam procurando meu filho. Sondaram, sondaram e viram que ele estava vindo embora sozinho. Na esquina ele parou e ficou conversando com um rapaz, e foi nessa hora que chegaram falando: ‘sai fora’, ‘sai fora’, ‘sai fora aí’, e começaram a atirar nele [...] (choro). Deram no coração, nas pernas, o restante foi na cabeça do meu filho [...] daí a pouquinho que veio a polícia. Acho até que quem matou ele estava lá. Eu gritava em volta daqueles policiais: ‘mataram meu filho, mataram meu filho’ (choro), desesperada”.

Desta forma, e conforme a denúncia contra o República Federativa de Brasil realizada pelo Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, apoiamos integralmente o pedido de que se reconheça as violações cometidas pelo Estado brasileiro contra as vítimas dos *Crimes de Maio* de 2006 e se determine a reparação integral das suas consequências através, entre outras, das seguintes medidas:

Para efetivação da obrigação de investigar e punir:

- o deslocamento da competência para investigar, processar e punir os responsáveis diretos e indiretos pelos assassinatos das vítimas da Justiça Estadual para a Justiça Federal, com a determinação expressa de realização de todos os exames periciais não realizados e de oitiva ou re-oitiva de todas as vítimas e testemunhas mencionadas, garantindo-se a devida proteção àquelas que necessitem;

Para reparação dos danos materiais e imateriais:

- pagamento de indenização pelo danos materiais causados, como gastos com funeral, tratamentos médicos, hospitalares, psicológicos e com medicamentos, lucros cessantes etc., além das custas e gastos com a tramitação judicial interna e, agora, externa;
- pagamento de indenização por danos imateriais – como os sentimentos de dor, sofrimento, angústia, medo, solidão, saudade, espera, injustiça, incompreensão, humilhação e vergonha pública, perda de projeto de vida e alterações nas condições de existência – provocados pela perda de entes queridos e a não punição dos responsáveis;

Para reparação do dano moral:

- apresentação pelo Estado de um pedido formal e público de desculpas às vítimas, através de ato público e dos meios de comunicação de grande circulação na cidade de Santos e no estado de São Paulo, visando minorar os sentimentos de injustiça, medo e vergonha dessas vítimas perante o Estado, responsável pela violência sofrida, não-reconhecida e não-reparada.

Para reabilitação:

- disponibilização ou pagamento de assistência psicológica e médica às vítimas que a desejarem e na forma que desejarem;

De garantia de não repetição:

- construção de um monumento em homenagem às vítimas na cidade de Santos, buscando-se também que o erro do Estado não seja simplesmente esquecido e que, ao contrário, a lembrança permanente desse erro possa permitir à sociedade, aos servidores públicos e aos futuros governantes que tenham consciência de que eventos como os narrados nesta denúncia não podem jamais se repetir;
- elaboração e aprovação de normas administrativas e legislativas, determinando que casos de execuções sumárias sejam investigados, com prioridade e precedência, por departamento especializado da Polícia Civil e que sejam observados todos procedimentos padrões de investigações de casos de execuções sumárias estabelecidos no Manual das Nações Unidas sobre Prevenção e Investigação Eficaz de Execuções Sumárias, Arbitrárias ou Extrajudiciais, nos diversos relatórios do Relator Especial das Nações Unidas sobre Execuções Sumárias, Arbitrárias ou Extrajudiciais e no estândares sobre o tema estabelecidos por esta Comissão Interamericana e pela Corte Interamericana de Direitos Humanos; e capacitação de agentes policiais e membros do Ministério Público para o acompanhamento de investigações de execuções sumárias e o tratamento de vítimas e familiares desses crimes.